

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA - CODEM**  
**TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**ANDRÉIA MARIA JESUINO**  
**ANGELA MARIA JESUINO**

**DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADAPTÁVEL PARA**  
**PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APUCARANA**

**2011**

**ANDRÉIA MARIA JESUINO**

**ANGELA MARIA JESUINO**

**DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADAPTÁVEL PARA  
PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título do Curso Superior de  
Tecnologia em Design de Moda, da  
Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. MSc. Rosimeiri Naomi  
Nagamatsu

**APUCARANA**

**2011**

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 20**  
**Desenvolvimento de vestuário adaptável para portadores de paralisia cerebral**

por

Andréia Maria Jesuino

e

Angela Maria Jesuino

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e onze, às quinze horas como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

PROFESSOR (A) ROSIMEIRI NAOMI NAGAMATSU – ORIENTADOR (A)

---

PROFESSOR (A) LÍVIA MARSARI PEREIRA – EXAMINADOR (A)

---

PROFESSOR (A) PATRICIA HELENA HARGER CAMPESTRINI – EXAMINADOR (A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Dedicamos a realização deste trabalho, a  
nossa mãe, mulher de fé, sempre  
presente nos apoiando. Amamos-te mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, razão de nosso viver, que nos deu sabedoria, conhecimento e discernimento nos momentos difíceis. Agradecemos por mais essa conquista, por mais essa vitória. Obrigado, Senhor, por estar conosco sempre.

A nossa mãe, mulher de fé, de muitas orações e de paz, porto seguro que nos dedicou carinho e amor, se doou e se apaixonou conosco por esse trabalho.

Ao Paulo Otávio, nosso muito obrigado por tudo, pela ajuda, pela paciência, pela atenção e principalmente pelo amor.

A nossa amiga e Dr<sup>a</sup>. Josiane, que se não fosse sua amizade incondicional e seu conhecimento na área, talvez esse trabalho não tivesse seguido tão longe. E ao Guilherme, a razão de ser e existir dessa pesquisa, amor maior e verdadeiro, obrigada pelos sorrisos e alegria.

A Naomi, amiga, mestre e orientadora, fica o nosso muito obrigado, pela paciência e pela confiança que nos foi dedicada. Obrigada pelo apoio, pelo conhecimento e pela força nos momentos difíceis em que passamos.

Aos professores que fizeram parte dessa história e ao longo de nossa trajetória, nos ensinaram novos caminhos e nos guiaram rumo a nossa formação.

Ao Elieser, pela ajuda, pelo carisma e pelo entusiasmo, amigo sempre otimista e pronto a ajudar. Que as bênçãos de Deus, esteja sempre com você.

Aos amigos e amigas de uma vida inteira, que partilharam conosco alegrias, dificuldades, sonhos, dores e conquistas, obrigada pela amizade verdadeira e incondicional, que supera o tempo e os momentos de ausência.

Aos nossos amigos de classe que compartilharam nossa longa trajetória e dividiram conosco seus conhecimentos, seus papéis, seus lápis, suas alegrias e dificuldades.

Deixamos registrados também nosso reconhecimento e nosso muito obrigado a Instituição APAE - Arapongas, que nos recebeu prontamente e se fez grande parceira desse trabalho.

As crianças e seus familiares que fizeram parte desse estudo, tornando possível a realização dessa etapa. Receberam-nos com carinho e prontidão.

Deixamos aqui registrado que vocês se tornaram a maior alegria, fonte de inspiração e admiração, “guerreiros” de valor inestimável.

Gostaríamos de deixar registrado também, nossos agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte desse trabalho e de nossa trajetória.

Enfim, agradecemos a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

"Ainda que eu fale todas as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor sou como o bronze que soa ou o sino que retine...mesmo que tivesse toda a fé a ponto de,transportar montanhas, se não tiver amor, eu nada serei. (Paulo, carta aos Coríntios, 1Cap. 13)".

## RESUMO

JESUINO, Andréia M.; JESUINO, Angela M. **Desenvolvimento de vestuário adaptável para portadores de paralisia cerebral**: 2011.93 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2011.

Apesar de não haver estudos nesse sentido, presume-se que existe uma incidência relativamente significativa quanto ao quadro de *Encefalopatia Crônica da Infância*. Sabendo-se que os portadores dessa patologia, tornam-se completamente dependentes da família e de seus cuidadores, o presente estudo tem como objetivo propor o desenvolvimento de produtos do vestuário que se adaptem e facilitem a realização de tarefas rotineiras, como o ato de vestir/despir. Durante o estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e estudo de caso, seguido de pesquisa de campo, onde foram previamente avaliados através da aplicação do questionário nórdico e sistema OWAS, o posto de trabalho do cuidador. A constatação da real importância de um vestuário que atenda as necessidades desse público tornou possível o desenvolvimento de peças do vestuário com adaptações e aberturas que facilitam o momento do vestir/despir, atendendo suas funções práticas, estéticas e simbólicas.

**Palavras-chave:** Vestuário adaptável. Ergonomia. Paralisia Cerebral. Design de Moda.



## ABSTRACT

JESUINO, Andreia M.; JESUINO, Angela M. **Development of adaptive clothing for people with cerebral palsy**: 2011.93 pages. Work Completion Course in Fashion Design Technology - Paraná Federal University of Technology. Apucarana, 2011.

Although there are no studies in this direction, it is assumed that there is a relatively significant impact on the framework of Chronic Childhood Encephalopathy. Knowing that the carriers of this disease, they become completely dependent on family and caregivers, this study aims to propose the development of products from clothing to suit and facilitate routine tasks, such as the act of dressing / undress. During the study, literature searches were conducted and case study, followed by field research, which were previously assessed by the questionnaire and Nordic Owase system, the job of the caregiver. The real importance of finding a garment that meets the needs of the audience made possible the development of parts of the clothing with openings to facilitate adjustments and the time of dressing / undressing, addressing their practical functions, aesthetic and symbolic.

**Keywords:** Adaptive clothing. Ergonomics. Cerebral Palsy. Fashion Design.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema OWAS - Classificação das Posturas de acordo com a duração das posturas.....	32
Figura 2 - Sistema OWAS - Classificação das posturas pela combinação das variáveis.....	33
Figura 3 – Logotipo da marca Acalantho.....	40
Figura 4 - Opção para etiquetas e bandeiras.....	40
Figura 5 - Referências para ambientação.....	41
Figura 6 - Preview de cores Verão 2012-13.....	45
Figura 7: Recortes de imagens para o painel de referências.....	48
Figura 8 - Briefing da coleção - Montagem com várias imagens.....	48
Figura 9 - Cores da coleção primavera-verão 2013/13.....	49
Figura 10 - Look 01.....	67
Figura 11 - Look 02.....	68
Figura 12 - Look 03.....	69
Figura 13 - Look 04.....	70
Figura 14 - Look 05.....	71
Figura 15 - Look 06.....	72
Figura 16 - Look 07.....	73
Figura 17 - Look 08.....	74
Figura 18 - Look 09.....	75
Figura 19 - Look 10.....	76
Figura 20 - Look 11.....	77
Figura 21 - Look 12.....	78
Figura 22 - Look 01 - Adaptações realizadas.....	80
Figura 23 - Look 06 - Adaptações realizadas.....	81
Figura 24 - Look 02 - Adaptações realizadas.....	82
Figura 25 - Look 4 - Adaptações realizadas.....	83
Figura 26 - Look 08 - Adaptações Realizadas.....	84
Figura 27 - Look 09 - Adaptações realizadas.....	85
Figura 28 - Página inicial do site (home).....	107
Figura 29 – Página do conceito e apresentação da marca.....	107
Figura 30 - Página destinada á campanha da marca.....	108
Figura 31 - Página de apresentação da coleção.....	108
Figura 32 - Página de visualização em zoom da coleção.....	109
Figura 33 - Página loja on line.....	109
Figura 34 - Página de visualização da loja en line em zoom.....	110
Figura 35 - Página destinada ao contato da marca.....	110
Figura 36 - Página de entrada do blog Acalantho.....	111
Figura 37 - Capa.....	113

Figura 38 – Imagens do catálogo.....	113
Figura 39 - Imagens do catálogo.....	114
Figura 40 - Imagens do catálogo.....	114
Figura 41 - Imagens do catálogo.....	115
Figura 42 - Imagens do catálogo.....	115
Figura 43 - Prancha look 01.....	117
Figura 44 - Prancha look 02.....	117
Figura 45 - Prancha look 03.....	118
Figura 46 - Prancha look 04.....	118
Figura 47 - Prancha look 05.....	119
Figura 48 - Prancha look 06.....	119
Figura 49 - Prancha look 07.....	120
Figura 50 - Prancha look 08.....	120
Figura 51 - Prancha look 09.....	121
Figura 52 - Prancha look 10.....	121
Figura 53 - Prancha look 11.....	122
Figura 54 - Prancha look 12.....	122

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Dificuldades no momento da troca.....	23
Fotografia 2 – Público-alvo.....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado referente ao Sistema – OWAS - Classificação das posturas de acordo com a duração da postura.....	33
Gráfico 2 - Resultado referente ao Sistema OWAS - Classificação das posturas pela combinação das variáveis. ....	34
Gráfico 3 - Resultados referente ao Questionário Nórdico .....	35

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Geração de alternativas.....	51
Ilustração 2 – Geração de alternativas.....	52
Ilustração 3 - Geração de alternativas.....	53
Ilustração 4 - Geração de alternativas.....	54
Ilustração 5 - Geração de alternativas.....	55
Ilustração 6 - Geração de alternativas.....	56
Ilustração 7 - Geração de alternativas.....	57
Ilustração 8 - Geração de alternativas.....	58
Ilustração 9 - Geração de alternativas.....	59
Ilustração 10 - Geração de alternativas.....	60
Ilustração 11 - Geração de alternativas.....	61
Ilustração 12 - Geração de alternativas.....	62
Ilustração 13 - Geração de alternativas.....	63
Ilustração 14 - Geração de alternativas.....	64

## LISTA DE TABELAS

Tabela 4 - Mix de Produtos Acalantho .....	65
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.2 OBJETIVO GERAL .....	14
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
2.1 PARALISIA CEREBRAL .....	17
2.1.1 A família.....	19
2.1.2 O cuidador .....	20
2.2 ERGONOMIA DO VESTUÁRIO.....	21
2.3 ANTROPOMETRIA.....	23
2.4 TÉCNICAS DE MODELAGEM DE MODA.....	25
2.4.1 Modelagem ergonômica .....	26
2.5 OS TECIDOS.....	27
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
3.1.1 Primeira etapa.....	29
3.1.2 Pesquisa de campo e análise da pesquisa.....	31
<b>4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO .....</b>	<b>38</b>
4.1 EMPRESA .....	38
4.1.1 Histórico da empresa .....	38
4.1.2 Público-alvo .....	38
4.1.3 A marca .....	39
4.1.4 Conceito da marca.....	40
4.1.5 Pontos de venda .....	40
4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	42
4.2.1 Socioculturais (macrotendências).....	42
4.2.2 Estéticas (microtendências).....	44
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....</b>	<b>46</b>
5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	46
5.1.1 Funções práticas.....	46
5.1.2 Funções estético-simbólicas.....	46
5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO .....	46
5.2.1 Conceito da coleção .....	46
5.2.2 Nome da coleção .....	47



5.2.3 Referências da coleção: .....	47
5.2.4 Briefing da coleção .....	48
5.2.5 Cartela de cores e materiais .....	49
5.2.6 Geração de alternativas: croquis .....	50
5.2.7 Mix de Produtos .....	65
5.2.8 Mix de Moda .....	65
5.2.9 Análise das alternativas .....	65
<b>6 RESULTADOS .....</b>	<b>79</b>
6.1.1 Mudanças e adaptações propostas .....	80
6.2 PRANCHAS .....	86
6.2.1 Fichas técnicas .....	86
6.2.2 Catálogo e apresentação da coleção.....	86
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário nórdico dos sintomas músculo-esquelético. ...</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE B - Fichas Técnicas. ....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE C - Apresentação do site da marca.....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE D - Catálogo.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE E - Pranchas de apresentação dos croquis.....</b>	<b>116</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica Não Progressiva é provocada pela falta de oxigenação das células cerebrais e é caracterizada como lesão de uma ou mais partes do cérebro. Apresenta uma desordem do movimento e da postura, secundária a uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento. Com quadros motores variados, ela gera a impossibilidade da marcha independente.

De acordo com Levitt (2001), essa lesão pode ocorrer na gestação, durante o parto, após o nascimento ou ainda, no processo de amadurecimento do cérebro da criança. Embora não seja progressiva, com o tempo surgem alterações devido à maturação e plasticidade do sistema nervoso central.

Estima-se que em 1.000 nascimentos registrados, duas a sete crianças podem ser afetadas pelo problema. No Brasil, segundo dados do IBGE de 2003, cerca de 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência.

Os portadores de Encefalopatia Crônica tornam-se totalmente dependentes da família. Tarefas básicas como a higiene pessoal, os atos de vestir/despir e ainda alimentar, são acompanhados por cuidadores na rotina diária, os quais também acabam sofrendo algum tipo de desconforto ou problemas físicos e psicológicos, afetando direta ou indiretamente a saúde dos mesmos, devido à falta de ergonomia aplicada no vestuário e no posto de trabalho do cuidador.

Conforme Lida (2005), no ponto de vista ergonômico, o desenvolvimento de produtos destina-se a facilitar a execução de determinadas funções e certas necessidades humanas envolvendo em sua combinação qualidades técnicas, ergonômicas e estéticas, sempre considerando a eficiência com que o produto executa a função, o conforto, as facilidades e a adaptação antropométrica. Escolha como formas, cores, materiais, texturas, acabamentos e movimentos, também geram uma visão agradável ao produto.

Grave (2004) afirma que para a obtenção de um bom resultado, a modelagem deve priorizar a patologia e respeitar as necessidades e particularidades do usuário, oferecendo conforto e bem-estar no vestir. A modelagem ergonômica é a junção de diversos conhecimentos, viabiliza facilidades, combina teorias com tecnologias e oferece um detalhamento eficiente e mais preciso para o desenvolvimento de produtos.

Ainda neste contexto, as avaliações de características funcionais como versatilidade, caimento, resistência de tecidos e fibras, possibilita uma ampla geração de opções e alternativas para o desenvolvimento de peças que venham a atender as necessidades dos portadores de Paralisia Cerebral, uma vez que esses usuários passam a maior parte do tempo em uma mesma posição, ocasionando rupturas e fissuras nos locais de grande atrito com tecidos.

De acordo com Mallin (2004), o respeito à diversidade e a inclusão do diferente na moda contribui para a conscientização da sociedade perante essa realidade. O autor considera que é possível aprender a realizar pequenas e grandes transformações por meio das diversas possibilidades de intervenção no design, desde a compreensão daquilo que determina uma problemática até a fase de geração de novas alternativas.

Diante desse panorama, busca-se encontrar as respostas para o seguinte questionamento: como aliar qualidade, bem-estar e conforto, em roupas que se adaptem ao cotidiano dos portadores de Encefalopatia Crônica, no grau de Quadriplegia?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver produtos do vestuário com design ergonômico, que se adaptem ao cotidiano de pessoas portadoras de Encefalopatia Crônica no grau de Quadriplegia Espástica, visando amenizar e facilitar de forma significativa o exercício diário de vestir/despir, retardando ou até mesmo evitando futuros problemas físicos dos pais/cuidadores.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e analisar o cotidiano do usuário e de seus pais/cuidador;
- Conhecer as principais dificuldades motoras do usuário inclusive no ato de vestir/despir;

- Estudar e aplicar a ergonomia no vestuário através de adaptações na modelagem;
- Estudar/Analisar as falhas ergonômicas durante o ato de vestir/despir no posto de trabalho dos pais/cuidador, dos portadores de encefalopatia crônica.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo Leite e Prado (2004) estima-se que a cada 1.000 nascidos vivos, de duas a sete crianças podem ser afetadas pelo problema. Na Inglaterra estuda-se uma incidência em cerca de 1,5/1000, já no Brasil, segundo dados do IBGE, em 2003, havia 24,5 milhões de pessoas com deficiência (física e mental), porém não há estudos conclusivos capazes de decidir quanto a proporção correta de incidência de Encefalopatia Crônica da Infância, suspeitando-se apenas de um elevado índice devido aos poucos cuidados com as gestantes.

De posse desses dados e ainda de observações obtidas devido a proximidade e convivência das pesquisadoras com uma criança de necessidades especiais, fez-se necessário o estudo da ergonomia aplicada no vestuário e avaliação no posto de trabalho, para uma melhora no cotidiano dos mesmos e de seus cuidadores.

As particularidades da patologia, os problemas relacionados com a mobilidade, a dependência e a falta de vestuário adaptado tornam o momento de vestir/despir um grande desafio para os pais e/ou cuidador, que na tentativa de mover e ajustar a pessoa de forma que facilite a troca, posicionam-se de maneira imprópria, ocasionando em longo prazo os reflexos negativos dessa atividade.

Devido aos esforços físicos e psíquicos a que estes sujeitos estão expostos nesta atividade do posto de trabalho, faz-se necessário um estudo ergonômico de posturas, visando amenizar ou até mesmo evitar futuros problemas causado pela falta de vestuário adaptável para portadores dessa patologia, o que proporcionará uma mudança no estilo de vida da família e do usuário, através do design ergonômico aplicado no vestuário.

Para Lida (2005), à medida que os problemas ergonômicos forem sendo solucionados para a maioria da população, as pessoas portadoras de deficiência passarão a receber maior atenção. Sendo que nesta área, ainda há muita deficiência de informações para se trabalhar nos projetos ergonômicos, antropométricos e anatômicos.

Assim esse projeto justifica-se pelo envolvimento com uma criança portadora dessa patologia e seus cuidadores, pelas dificuldades presenciadas no cotidiano e pelas necessidades observadas nesse convívio.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Considerando o problema desse projeto, se faz necessário a compreensão de alguns temas que são divididos em 7 capítulos.

Neste primeiro capítulo intitulado de introdução, foram apresentados a problemática, os objetivos do projeto e a justificativa.

No segundo capítulo, denominado fundamentação teórica será abordado os seguintes temas: a patologia, a família, o cuidador, a ergonomia, antropometria, modelagem e os tecidos.

Já no terceiro capítulo, será explicado o método em que foram obtidos os dados, coleta e análise dos dados, pesquisa de campo e análise da pesquisa.

No quarto capítulo, estão inseridos os detalhamentos do direcionamento mercadológico.

No quinto capítulo, apresenta-se todo o desenvolvimento do projeto.

No sexto capítulo, estão descritos os resultados obtidos durante a pesquisa.

E no sétimo e último capítulo, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PARALISIA CEREBRAL

Neste capítulo apresenta-se uma parcial explicação sobre a patologia e seu quadro clínico, sendo que este sofre alterações dependendo do grau da lesão. Um estudo necessário, para que se tornasse possível a execução deste trabalho.

Sendo caracterizada como uma lesão de uma ou mais partes do cérebro, a Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica não progressiva, muitas vezes é provocada pela falta de oxigenação das células cerebrais. Qualificada como uma desordem do movimento e da postura, secundária a uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento.

Com quadros motores que podem variar desde um leve comprometimento de um hemicorpo, até o envolvimento de todo o corpo, impossibilitando, inclusive, a marcha independente.

Essa lesão pode ocorrer durante a gestação, durante o parto, após o nascimento e ainda, no processo de amadurecimento do cérebro da criança e embora não seja progressiva, haverá mudanças no quadro da criança, devido à maturação e plasticidade do sistema nervoso central (LEVITT, 2001).

O quadro clínico pode incluir também outras manifestações acessórias com frequência variável como: distúrbios dos sentidos especiais da visão e audição, fala e linguagem, percepção, deficiência mental, epilepsia, comportamental, distúrbios ortopédicos, onde são comuns retrações fibrotendíneas, cifoescoliose, “coxa valga” e deformidades nos pés, além do distúrbio motor, obrigatório para a caracterização da mesma (LEITE; PRADO, 2004).

Segundo Bobath e Bobath (1998), classificam-se de acordo com o desenvolvimento motor:

- Hemiplegia, quando apenas um dos lados do corpo é comprometido;
- Diplegia, onde todo o corpo é afetado, mas as pernas são mais afetadas que os braços; e
- Quadriplegia (Tetraplegia), com comprometimento dos membros superiores, inferiores, tronco e pescoço.

Levitt (2001) divide ainda de acordo com as características clínicas do tônus muscular em:

- Espástica, onde há a ocorrência de Hipertonía permanente, mesmo em repouso;
- Atáxica, que afeta o sistema cerebelar diminuindo a capacidade de coordenação dos movimentos musculares voluntários; e
- Atetóide, onde se observa movimentos involuntários lentos e de aspecto flutuante, estranhos, não intencionais e que podem ser incontroláveis.

O quadro mais grave da patologia encontra-se em pessoas com diagnóstico de Quadriplegia Espástica, onde, segundo Bobath [200-], o grau de espasticidade varia com o estado geral da mesma, isto é, sua excitabilidade e a força do estímulo ao qual ela é submetida a todo o momento.

Neste caso o prognóstico é grave, em alguns os ataques podem ser de todos os tipos: epilepsia, espasmos mioclônicos, convulsões, problemas mentais em vários graus, visuais e auditivos, enfrentando ainda os problemas de mobilidade causados pela Quadriplegia (BOBATH e BOBATH, 1998).

Nesse quadro, observa-se uma completa dependência na parte motora do portador, impossibilitando a realização das atividades de vida diárias, o que as tornam integralmente dependentes de seus pais e/ou cuidadores. Tarefas básicas como, a higiene, o ato de vestir/despir e ainda alimentar-se, que para pessoas normais são relativamente fáceis de serem realizadas, para este público e seus cuidadores, tornam-se algo preocupante diante as várias dificuldades encontradas não só pela patologia, mas também pela falta de recursos e vestuários adaptáveis.

Segundo Levitt (2001), deve-se considerar que a pessoa com Paralisia Cerebral não só é limitada nos movimentos que são estereotipados, como também é limitada em suas reações e respostas ao serem movidas.

No entanto para Bobath (1997), é importante relevar que mesmo sendo classificada como portadora de Paralisia Cerebral, cada pessoa é um organismo em especial, com suas próprias qualidades e particularidades.

Sendo assim, diante de tantas dificuldades na execução das atividades diárias, pertinentes desta patologia, é relevante lembrar-se do papel do design ergonômico para proporcionar melhoras no produto, resultando no bem estar da humanidade.

### 2.1.1 A família

De acordo com Carvalho et al (2008), o nascimento de uma criança especial gera nos pais uma série de reações diante do inesperado, visto que os pais anseiam filhos saudáveis desde o início da gestação. Períodos de crises e adaptações psicossociais relacionam-se ao desenvolvimento de problemas que vão desde a depressão até a rejeição ou super proteção da criança.

O autor destaca ainda que a associação desses fatores favorece a perda da auto-estima, identidade familiar e em alguns casos a separação dos pais. Os pais de crianças diagnosticadas com paralisia cerebral necessitam de apoio emocional e aconselhamento quanto aos cuidados necessários, pois é de suma importância que estes, compreendam seus sentimentos especiais em relação ao filho e sua deficiência.

Mudanças na organização e estilo de vida da família são indispensáveis para atender as particularidades que a patologia exige. Sendo que a mesma exerce papel decisivo na integração ou não da pessoa com deficiência no âmbito social (GLAT, 1996 apud LIMA, 2010).

Bobath (200-) descreve que o portador de paralisia cerebral não consegue tornar-se independente do apoio da mãe, tanto física como emocionalmente. Ainda neste contexto, Oliveira, et al (2008), afirma que essa total dependência demanda cuidado contínuo, responsabilidades e renúncias, alterando a rotina familiar, pois o cuidador vivencia diversas situações na família.

Devido às particularidades da patologia e aos problemas relacionados com a mobilidade, seus cuidadores deparam com uma sobrecarga na realização das atividades, incluindo locomoção, alimentação, troca de vestuário, higiene pessoal, vida social e por muitas vezes, estão sujeitos à exaustão física e emocional (LEVITT, 2001).



Para cuidar e conduzir alguém, como fazem os pais dos portadores de paralisia cerebral, é necessário demonstrar antes de tudo que podem se conduzir (OLIVEIRA et al, 2008).

O apoio familiar é fundamental para o desempenho da criança, no entanto na maior parte do tempo uma única pessoa desempenha essa tarefa: o cuidador, que também necessita de cuidados e atenção devido aos desgastes gerados por esta atividade.

### 2.1.2 O cuidador

O cuidado com a vida e com o semelhante surge na medida em que se julga importante em sua missão (OLIVEIRA. et al, 2008).

A palavra cuidado é derivada do latim e significa cura, é usada em um contexto de relações humanas de amor e de amizade, é pensar no outro, dar-lhe atenção, zelo, solicitude. O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para nós (Boff, 2005).

Estudos de Francisquetti (apud Lima, 2010), apresentam o cuidador como à pessoa que proporciona a maior parte da assistência e apoio diário ao paciente incapacitado, essa condição torna-se fundamental para a manutenção do bem-estar da pessoa deficiente, entretanto expõe o cuidador aos reflexos desta tarefa em sua vida, apresentando níveis de stress, ansiedade, depressão, insônia, dores musculares, hipertensão e outros. Muitas vezes o cuidador assume posturas inadequadas devido à realização das atividades rotineiras como a alimentação, higiene pessoal, locomoção e trocas de vestuário, onde ao longo do dia a fadiga, o cansaço e as dores musculares se tornam mais evidentes devido às dificuldades encontradas.

lida, (2005) relata que uma boa postura é importante para a realização do trabalho sem desconforto e stress. Entende aqui por trabalho, o posto ocupado pelo cuidador da pessoa com paralisia cerebral.

Tarefas básicas como, a higiene, o ato de vestir/despier e ainda alimentar-se, que para pessoas normais são relativamente fáceis de serem realizadas, para este público e seus cuidadores, tornam-se algo preocupante diante as várias dificuldades

encontradas não só pela patologia, mas também pela falta de recursos e vestuários adaptáveis.

Dependendo do grau de excitabilidade do portador dessa patologia, o momento de vestir/despir se torna grande desafio para o cuidador, que na tentativa de mover e ajustar a pessoa de forma que facilite a troca, posicionam-se de maneira imprópria, ocasionando em longo prazo os reflexos negativos dessa atividade.

Em busca de soluções que possam facilitar e agilizar essa atividade, muitas vezes, os cuidadores, mesmo sem conhecimentos de modelagem e costura, são obrigados a adaptar e criar aberturas provisórias nas roupas, deixando o usuário com aparência de desleixo, pois a maior preocupação nesse caso é atender a necessidade funcional do vestir, ignorando os aspectos estético/funcional da roupa.

Visto que a dificuldade para inclusão e aceitação provém de soluções para facilitar e melhorar a qualidade de vida tanto do cuidador como também do portador dessa patologia, torna-se necessário a intervenção do design ergonômico no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos do vestuário, gerando facilidades no momento de vestir/despir e proporcionando para os mesmos, conforto e bem-estar

## 2.2 ERGONOMIA DO VESTUÁRIO

Na definição adotada pela Associação Brasileira de Ergonomia, ABERGO<sup>1</sup>;

“Entende-se por ergonomia o estudo das interações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente, objetivando intervenções e projetos que visem a melhorar, de forma integrada e não-dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas” (ABERGO).

O designer de um modo criativo deve articular os conceitos ergonômicos básicos para conceber um objeto, atendendo os requisitos como a praticidade, o conforto, a segurança e os estereótipos populares (GOMES FILHO, 2010).

---

<sup>1</sup> ABERGO: Associação Brasileira de Ergonomia.

Para produzir um produto ergonômico é necessário um estudo sobre a necessidade do usuário, para atender não só requisitos estéticos como também os práticos. Segundo Castilho, é necessário refletir sobre questões que se determinam a problemática do uso na adequação do corpo (CASTILHO, 2005).

Sendo assim, a partir de uma abordagem ergonômica é simples compreender que o produto deve ser adequado ao consumidor. No entanto, como isso ocorre em relação aos portadores de Encefalopatia Crônica? Segundo Romeiro Filho e Naveiro (2010), não basta que o produto seja adequado a seu público-alvo, mas também as outras pessoas, que direta ou indiretamente são influenciadas pelo produto.

Para Lida (2005), do ponto de vista ergonômico, todos os produtos, independente de tamanho ou complexidade, destinam-se a facilitar a execução de determinadas funções e a satisfazer a certas necessidades humanas. Para tanto, a interação produto-usuário, envolve, sempre que possível, a combinação das qualidades técnicas, ergonômicas e estéticas desde a fase inicial de concepção do produto.

Na qualidade técnica considera-se a eficiência com que o produto executa a função, enquanto que, na qualidade ergonômica, avaliam-se os itens de conforto e segurança, facilidades de manuseio, adaptação antropométrica, compatibilidades de movimentos entre outros e a qualidade estética proporciona a combinação de formas, cores, materiais, texturas, acabamentos e movimentos, contribuindo assim, para uma visão agradável e atraente do produto.

Conforme Grave:

Com respeito ao vestuário ergonômico, é necessário que se desenvolvam vestuários específicos, que haja uma conscientização do profissional da moda sobre o fato de o poder do vestuário estar além da qualidade do produto, indo do conforto à estética. É preciso que se estabeleça também um canal de comunicação e relacionamento entre os profissionais da área ampliando-se, dessa forma, os conceitos. É sabido que o vestuário envolve-se tanto com a saúde mental como física e pode vir a propiciar, sanar ou ainda alimentar toda essa problemática (2010, p.22).

Devido à falta de mobilidade e a hipertonia de membros superiores e inferiores, no ato de vestir/despir, o portador fica sob responsabilidade total do cuidador. Dependendo do estado de excitação do mesmo, a dificuldade para realizar

a tarefa torna-se mais intensa, levando tanto o portador quanto seu cuidador a posicionarem-se de uma maneira que possa dificultar ainda mais o vestir, ficando este em posições desconfortáveis, e nada ergonômicas. Essa atividade rotineira acaba expondo também o cuidador a desgastes e dores musculares devido à execução dessa atividade.



**Fotografia 1 - Dificuldades no momento da troca**  
**Fonte: Jesuíno (2011)**

Assim sendo, considerando as particularidades e as necessidades específicas dos portadores de Encefalopatia Crônica e de seus cuidadores na hora de vestir/despir, devido aos problemas gerados por essa tarefa, deve-se criar critérios que obedeçam as características antropométricas adaptando o produto aos usuários diretos e indiretos e, além disso, contribuam para o desenvolvimento de novas alternativas e soluções para um vestuário funcional e adaptável, com qualidades específicas e tecidos adequados, que resultem em melhorias no momento da realização da tarefa, conforme ilustra a Fotografia 1.

### 2.3 ANTROPOMETRIA

A antropometria destina-se à determinação objetiva do desenvolvimento do corpo humano e às relações existentes entre físico e performance. Constitui-se como uma área-base para o estudo do homem, uma vez que trata das medidas do

corpo humano, dos volumes, das formas, de seus movimentos e articulações, sendo indispensável para a definição das medidas do vestuário (PETROSKY, 1999 apud SILVEIRA, 2009).

Para obtenção dessas medidas, devem-se estabelecer os seguintes objetivos: definição das medidas necessárias; pontos anatômicos devidamente referenciados; escolha dos métodos de mensuração; seleção das amostras; execução das medidas; e análises estatísticas. Dessa forma, ao se projetar um produto, é preciso definir quem vai usar a roupa, ter uma base de dados antropométricos confiáveis e conhecer previamente as características da forma do corpo, para depois selecionar as medidas que serão usadas (SILVEIRA, 2008 p.27).

Neste sentido, Lida (2005) comenta que a indústria moderna precisa de medidas antropométricas cada vez mais detalhadas e confiáveis e que quanto mais padronizado for o produto, menores serão os seus custos, no entanto, do lado do usuário, a padronização excessiva nem sempre se traduz em conforto, segurança e eficiência.

No entanto, questionamentos são frequentes em relação às medidas antropométricas, uma vez que não se tem disponível uma padronização, nem um banco de dados com medidas confiáveis para a modelagem do vestuário em nível nacional (SILVEIRA, 2007).

Na visão de Silveira (2008, p 27), o uso indiscriminado de tabelas prontas pode inviabilizar o projeto, devido a inadequação das medidas ao público-alvo, sendo necessário considerar os conhecimentos do corpo humano e as variáveis antropométricas.

Nessa linha de pensamento, Castilho e Martins (2005), afirma que o corpo é constituído por configurações biomorfológicas e sofrem alterações pelas diversas possibilidades combinatórias das características étnicas e genéticas que lhe conferem particularidades em relação à sua própria constituição e construção biomorfológica.

O projeto do vestuário deve, portanto, ser focado no usuário, tendo como referência suas medidas antropométricas, para o traçado geométrico das bases que representam o corpo, sobre as quais se desenvolve a modelagem (SILVEIRA 2006 apud Silveira, 2008).

## 2.4 TÉCNICAS DE MODELAGEM DE MODA

A história da modelagem do vestuário acompanhou a evolução da indumentária das diferentes culturas e a evolução da própria moda indicando a existência de grandes diferenças nos valores, costumes e anatomia dos povos dos séculos passados e atuais (SABRA, 2010).

Treptow diz que: “a modelagem está para o design de moda, assim como a engenharia está para a arquitetura.” (2003, p. 154).

Considerada uma das etapas mais importantes dentro da confecção de vestuário, a modelagem divide-se em modelagem plana, drapping ou moulage, modelagem computadorizada (CAD/CAM) e modelagem tridimensional (3D) virtual, cada técnica utiliza metodologias diferentes para a construção do modelo, em especial relacionadas às medidas do corpo humano.

Ainda de acordo com Sabra, essas medidas são utilizadas para definir o tamanho de um manequim e quanto mais medidas são empregadas na construção de modelagem, mais preciso se torna um trabalho. Conhecer esses detalhes é necessário para se montar uma tabela de medidas referenciais, que serão interpretadas e utilizadas na preparação dos moldes básicos ou bases que durante as diferentes coleções, serão modificadas para dar origem aos diversos modelos de uma empresa (SABRA, 2010).

Na técnica de modelagem plana, os modelos são traçados no papel de acordo com os princípios de geometria e é utilizada para construir em segunda dimensão, algo que será usado sobre o corpo humano, em tecido ou similar, de forma tridimensional. Também podem ser desenvolvidos por meio de sistema CAD/CAM, softwares desenvolvidos com ferramentas específicos e de precisão para a confecção dos moldes, a graduação e o encaixe (HEIRICH, 2007).

Já a moulage (francês) ou drapping (inglês), utiliza como suporte um manequim industrial acolchoado, com medidas próximas ao biótipo mediano feminino, masculino ou infantil, sendo uma técnica de modelagem tridimensional onde se trabalha com o tecido realizando os ajustes diretamente sobre as curvas do corpo de forma prática e rápida, oferecendo grande liberdade de criação (SABRA, 2010).

No entanto, Grave (2004), afirma que para a obtenção de um bom resultado, a modelagem deve respeitar a anatomia e as particularidades do corpo humano, integrando estética, funcionalidade e qualidade ao produto, oferecendo conforto e bem-estar no vestir. Esse conceito é denominado pela autora como modelagem ergonômica.

#### 2.4.1 Modelagem ergonômica

A modelagem para a indústria do vestuário é uma das etapas do processo produtivo. Para o desenvolvimento da modelagem, inicialmente deve-se conhecer o corpo que irá vesti-la.

O estudo da modelagem envolve, antes de técnicas e métodos de aplicação específicos, uma observação e compreensão do funcionamento do corpo humano, suas bases anatômicas e biomecânicas e como se dá o cumprimento de suas funções através do movimento de músculos articulações (HEINRICH, 2005, p.17).

No desenvolvimento da modelagem, integrar a patologia é prioridade, assim como as particularidades da sequela, interpretar um corpo com deficiências físicas significa examinar e dar proximidade entre a diferença e a normalidade, resultando em soluções saudáveis ao físico e ao psicológico (GRAVE, 2004). Sendo assim, a modelagem deve ser estudada ergonomicamente, para que a roupa passe por um detalhamento, oferecendo uma opção de conforto e bem estar ao usuário e funcionalidade ao seu cuidador.

Ainda de acordo com Grave (2004), aspectos como a função e a região em que a peça do vestuário se destina e ao tipo de atividade que essa região será exposta, devem se tornar parte do estudo para a confecção. Respeitando e estudando esses fatores, o vestuário contribui com novas atenções em relação ao corpo, apresentando uma linguagem diferenciada.

Respeitando a natureza e tornando as deficiências físicas classificatórias, é possível aproximá-las da naturalidade do vestir, ou seja, o desafio é vestir dignamente todos os corpos, acrescentando à moda uma linguagem simples, dentro da modalagem ergonômica. (GRAVE, 2004)

Além disso, Mallin (2004) afirma que o respeito à diversidade e a inclusão do diferente com a moda e com o mundo, é o que contribui para uma modificação mais profunda na sociedade, onde se pode aprender a realizar pequenas e grandes transformações através das diversas possibilidades de intervenção do design, desde a compreensão dos determinantes de sua problematização, até a fase de geração de alternativas.

Sendo assim, modelar um produto de vestuário ignorando questões de usabilidade, como as necessidades físicas e fisiológicas e a relação usuário/ produto é desenvolver um produto desprovido de pesquisa.

No caso em estudo, a modelagem analisada ergonomicamente, objetiva a satisfação das expectativas do usuário e seu cuidador. Além disso, aliar esse estudo as conformidades têxteis, contribuirá para o desenvolvimento do produto adaptável.

## 2.5 OS TECIDOS

Da simples tarefa de proteger o corpo até as solicitações relacionadas com o conforto, aparência, toque, preferências ou interesses, ao longo dos tempos, os artigos têxteis, têm sido desenvolvidos para atender as funções relacionadas com certas necessidades básicas do homem.

A vestimenta é o primeiro *habitat* do corpo, uma segunda pele e como tal, exerce influência direta na qualidade e no modo de vida do usuário (SOUZA, 2006).

Se, num primeiro momento, a decoração corpórea valia-se dos procedimentos efetuados diretamente sobre a própria pele, num segundo momento, é o tecido, como segunda pele, que reveste e recobre a primeira (CASTILHO, 2004, P 59).

Avaliar as características funcionais, versatilidade, caimento e resistência de diversos tecidos e fibras, possibilita uma ampla geração de opções e alternativas para o desenvolvimento de peças que aliem conforto, qualidade e saúde para a vida diária dos portadores de paralisia cerebral, uma vez que esses usuários passam a maior parte do tempo em uma mesma posição, o que acaba ocasionando rupturas e fissuras nos locais de grande atrito com tecidos.



Deve-se atentar para o uso de materiais têxteis que apresentem texturas que sejam agradáveis ao toque e não causem irritações na pele, da mesma forma que outros tipos de texturas, como as criadas pelo volume do próprio tecido, pregas ou nervuras, devem ser analisadas para que não gerem incômodos ao usuário.

A preocupação com o uso de tecidos com toques macios e leves, que possam oferecer maior proteção e saúde se faz necessária desde a roupa de cama, até os mais variados produtos do vestuário.

A utilização de tecidos adequados para o desenvolvimento do produto faz com que a roupa funcione como agente facilitador, protetor, confortador e somando-se ao corpo deve respeitar a anatomia flexível do usuário. Quanto mais se respeita as particularidades e características, mais qualidades e dinamismo são agregados ao produto final (GRAVE, 2004).

Ainda de acordo com Grave (2010), utilizar tecidos apropriados na confecção de peças do vestuário, ao modelo e ao usuário tornará as vestes mais saudáveis.

### 3 METODOLOGIA

Devido à proximidade das pesquisadoras com a pessoa com necessidades especiais e sua família, este estudo desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira, pesquisa aplicada como estudo de caso de caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2010), conduzidos mediante observações, revisão de literatura sobre Paralisia Cerebral e ainda através de visitas domiciliares, bem como participação no âmbito social em que a pessoa e sua família estão inseridas.

Já, em um segundo momento, para detectar os problemas físicos dos cuidadores, gerados pelo exercício de troca de vestuário dos portadores de Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica, adotou-se a forma de pesquisa de campo, utilizando o questionário nórdico dos sintomas músculo-esquelético (Apêndice A), juntamente com o Sistema OWAS de classificação das posturas de acordo com a duração das posturas e Classificação das posturas de acordo com as variáveis (Figuras 1 e 2), ambas desenvolvidas para auto preenchimento, onde as pesquisadoras orientaram aos pesquisados a forma correta para se responder ambos os questionários.

#### 3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

##### 3.1.1 Primeira etapa

Foram observados e analisados aspectos sobre o Desenvolvimento Motor Normal e Desenvolvimento Motor Anormal decorrente da patologia estudada, em posições de deitado/sentado, como são realizadas as trocas de vestuário, a alimentação, a vida social, bem como a avaliação funcional, observando os fatores ergonômicos, anatômicos e antropométricos, na vida diária da criança e de seus cuidadores.

Primeiramente observou o cotidiano de uma criança do convívio das pesquisadoras. Ressalta-se aqui, que essa criança é quem motivou o desenvolvimento dessa pesquisa. Assim obteve os dados sobre o quadro clínico do pesquisado.

Os dados apresentados a seguir, foram devidamente autorizados pela mãe da criança.

Guilherme, 08 anos;

Diagnóstico: Quadriplegia espástica com componentes atetóides.

Problemas relacionados com a mobilidade:

- Hipertonia (espasticidade);
- Ausência da marcha;
- Membros inferiores em padrão tesoura (adução);
- Pé eqüino-varo (plantiflexão);
- Tendência do quadril em luxação (ocasiona cirurgias);
- Membros superiores em flexão;
- Pobre controle ou ausência de cervical (controle de cabeça deficiente);
- Presença de reflexos primitivos.

Diante desse fato, a criança é dependente física e emocionalmente da mãe e da avó materna, que se dedica quase que exclusivamente aos cuidados do neto, uma vez que a mãe da criança em busca de respostas e melhora na qualidade de vida da família e principalmente do filho, formou-se em fisioterapia e exerce a função em período integral.

Devido a essa dependência, a alimentação, a higiene e a troca de vestuário, são todas realizadas pela mãe e pela avó da criança, que passa o dia sentada com apoio ou na cadeira de rodas, devidamente adaptada para melhor conforto e bem estar da mesma.

No momento de vestir/despir, dependendo do estado de excitação da criança, os braços se travam em direção ao tronco ou se esticam, o que torna a grande a dificuldade para a realização da atividade de vestir uma simples camiseta ou blusa. Neste momento o cuidador precisa esticar a peça do vestuário, para que a mesma possa passar pelos braços. Observou-se aqui, que as peças são sempre de malha ou com composições de elastano, pois assim torna-se possível a troca.

Já com os membros inferiores, há momentos em que as pernas se fecham em padrão tesoura e se travam, também dificultando a entrada de calças e bermudas.

Mediante estas observações, ficou claro a necessidade do desenvolvimento de um vestuário que venha a atender a essas particularidades.

### 3.1.2 Pesquisa de campo e análise da pesquisa

Realizou-se uma reunião na Associação de Pais e amigos dos excepcionais - APAE de Arapongas - PR, localizada na Rua Harpia nº 23, centro, no dia 02 de junho do ano de 2011, com a participação de cinco famílias pré selecionadas pela própria instituição, onde foi explicado para os pesquisados o objetivo do levantamento para detectar os problemas ergonômicos no posto de trabalho, para posteriormente serem analisados os resultados e aplicado a ergonomia no vestuário para a melhora da qualidade de vida da pessoa com necessidades especiais e do cuidador.

Os questionários foram respondidos durante essa reunião, onde foi realizada uma entrevista padronizada; que segundo Lakatos, (2010) o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano, que no caso deste trabalho, seria os cuidadores de portadores de paralisia cerebral.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS, 2010).

Os aspectos ergonômicos foram levantados seguindo o método Ovaco Working (postural) Analysis System – OWAS, de avaliação do posto de trabalho, onde se coletou os dados da postura dos cuidadores do portador de Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica Não Progressiva durante as atividades de vestir/despir, conforme mostram as Figuras 1 e 2.

Este questionário se divide em quatro classes, sendo elas:

- Classe 1 – postura normal, que dispensa cuidados, a não ser em casos excepcionais.
- Classe 2 – postura que deve ser verificada durante a próxima revisão rotineira dos métodos de trabalho.
- Classe 3 – postura que deve merecer atenção a curto prazo.
- Classe 4 – postura que deve merecer atenção imediata.

Essas classes dependem do tempo de duração das posturas, em percentagens da jornada de trabalho, ou da combinação das quatro variáveis (dorso, braços, pernas e carga (IIDA, 2005).

**Sistema OWAS - Classificação das posturas de acordo com a duração das posturas**

		DURAÇÃO MÁXIMA (%) da jornada de trabalho									
		10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
<b>DORSO</b>	1. Dorso reto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2. Dorso inclinado	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3
	3. Dorso reto e torcido	1	1	2	2	2	3	3	3	3	3
	4. Inclinado e torcido	1	2	2	3	3	3	3	4	4	4
<b>BRAÇOS</b>	1. Dois braços para baixo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2. Um braço para baixo	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3
	3. Dois braços para cima	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3
<b>PERNAS</b>	1. Duas pernas retas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
	2. Uma perna reta	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
	3. Duas pernas flexionadas	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3
	4. Uma perna flexionada	1	2	2	3	3	3	3	4	4	4
	5. Uma perna ajoelhada	1	2	2	3	3	3	3	4	4	4
	6. Deslocamento com as pernas	1	1	2	2	2	3	3	3	3	3
	7. Duas pernas suspensas	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2

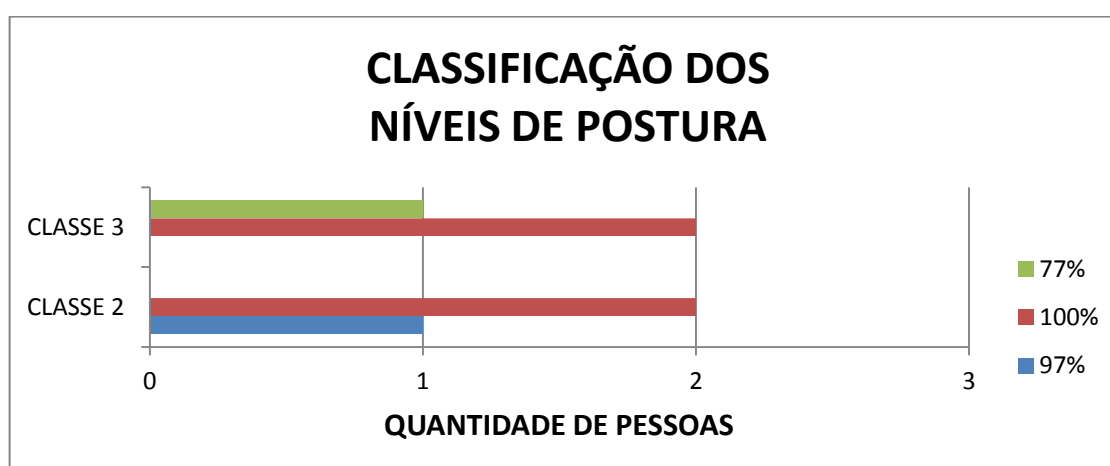
**Figura 1 - Sistema OWAS - Classificação das Posturas de acordo com a duração das posturas.**  
Fonte: Adaptação Iida, 2005.

**Sistema OWAS - Classificação das posturas pela combinação das variáveis**

DORSO	BRAÇOS	1			2			3			4			5			6			7			PERNAS	CARGAS
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1		
	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1		
	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	2	2	3	1	1	1	1	1	1		
2	1	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3		
	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	3	4	4	3	4	4	3	3	4	2	3	4		
	3	3	3	4	2	2	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	4		
3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	3	3	4	4	4	1	1	1	1	1	1		
	2	2	2	3	1	1	1	1	1	2	4	4	4	4	4	4	3	3	3	1	1	1		
	3	2	2	3	1	1	1	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	1	1		
4	1	2	3	3	2	2	3	2	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	4		
	2	3	3	4	2	3	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	4		
	3	4	4	4	2	3	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	4		

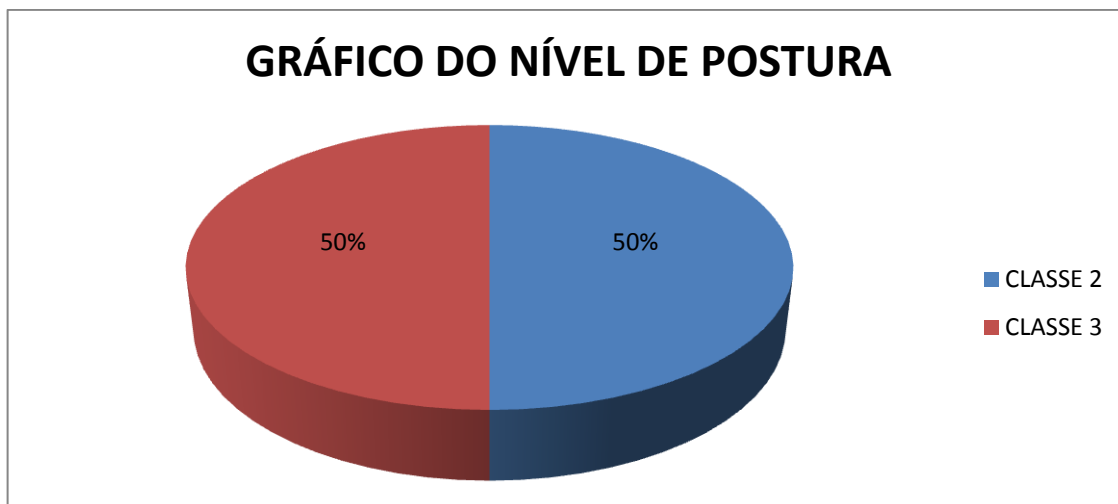
**Figura 2 - Sistema OWAS - Classificação das posturas pela combinação das variáveis.**  
**Fonte: Adaptação lida, 2005.**

Os resultados em relação aos níveis de postura analisados através das respostas dos entrevistados do Sistema OWAS, o resultado mostra-se sem grandes agravantes, porém existe a necessidade de maior atenção com a saúde do cuidador, uma vez que 50% da amostra apresenta-se classificada no nível 2 e 50% no nível 3, fato que requer verificação e atenção a curto prazo (Gráfico 1 e 2).



**Gráfico 1 - Resultado referente ao Sistema – OWAS - Classificação das posturas de acordo com a duração da postura.**

**Fonte: Própria**

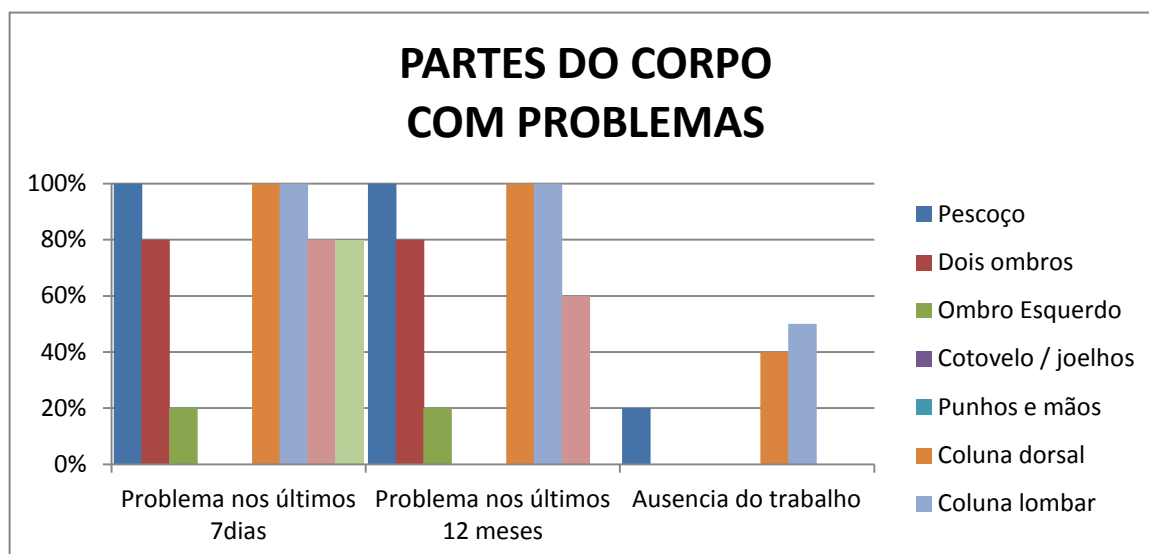


**Gráfico 2 - Resultado referente ao Sistema OWAS - Classificação das posturas pela combinação das variáveis.**

**Fonte: Própria**

Já para melhor interpretação do questionário nórdico, há um desenho dividindo o corpo humano em nove partes. Onde os cuidadores/familiares responderam “sim” ou “não” para três situações envolvendo as nove partes de acordo com o Apêndice A.

Nas posições adotadas pelos cuidadores e familiares da pessoa portadora de necessidades especiais, os resultados obtidos na aplicação do questionário nórdico, podem ser observados na apresentação do Gráfico 3:



**Gráfico 3 - Resultados referente ao Questionário Nórdico**  
Fonte: Própria

Nesta avaliação, 100% dos entrevistados apresentaram problemas no pescoço e 20% tiveram que deixar de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido a esse problema.

80 % com problemas nos dois ombros e 20% só no ombro esquerdo, mas não houve necessidade de ausência no trabalho.

Em relação a cotovelos, punhos, mãos e joelhos, nenhum dos entrevistados apresentou problema algum.

100% sofrem de problemas na coluna dorsal, sendo que 40% no período de 12 meses devido ao problema se ausentaram do trabalho.

Já em relação a coluna lombar 100% apresentam problemas e 60% se ausentaram do trabalho.

Na região do quadril e coxas, em relação aos últimos 6 dias, 80% apresentam problemas e 20 % não, sendo que para o período dos últimos 12 meses o relato é de 60 % com problemas e 40% não, nos últimos 12 meses, não havendo aqui, a necessidade de abandono do trabalho.

No tornozelo ou pés, 80% dos entrevistados se disseram sem problemas e 20% com problemas nos últimos 7 dias, e nenhum deles se disse com problemas nos últimos 12 meses, onde também não houve a necessidade de ausência do trabalho.



Geralmente, a alimentação é realizada com a criança no colo do cuidador, que se posiciona de maneira que facilite a realização da atividade. Em alguns momentos, essa mesma posição pode ser adotada para a troca de alguma peça do vestuário, atividade essa que também é realizada na posição de deitado, onde o cuidador posiciona-se de várias formas para encontrar a melhor forma de vestir/despir a criança portadora da patologia.

No momento da troca do vestuário, motivo e inspiração desse trabalho, foram observados vários itens que dificultam a execução da atividade, devido à falta de aberturas em locais considerados estratégicos para a troca de fraldas, passagem de membros inferiores e superiores, incluindo aqui a cabeça e os ombros da pessoa portadora de paralisia cerebral.

Durante a realização desse estudo foi observado que o uso de recortes nas costas de blusas e bolsos na parte traseira das calças, assim como o cós, gera uma série de problemas para os usuários que vão desde simples marcas deixadas na pele, até ao ponto de feridas profundas, além do desconforto.

De acordo com relatos de familiares e cuidadores, as dificuldades para encontrar peças do vestuário que se adaptem às necessidades e as particularidades exigidas pela patologia, são grandes e em muitos casos a procura se torna quase impossível.

Em conversas informais durante a pesquisa, os relatos dos familiares e cuidadores foram fundamentais para a execução e elaboração de um vestuário que atendesse, ao menos de um modo inicial, aos desejos de quem convive dia a dia com o problema.

- M1 - “jeans não põe, pois só acha calça de cós baixo”;
- M2 - “é luta, dá até um suadô”;
- M3 - “só usa calça, não se comporta de vestido, sabe assim?”;
- M4 - “como é tudo fechado, pra enfiar o braço é uma vida que só!”;
- M5 – “eu acho lindo sainha rodadinha com elástico, mas não dá pra usar, não se comporta e o pai não deixa.”;
- M6 – “a maior dificuldade está nos braços e ombros, quando trava, aí é uma dificuldade.”

Diante desses resultados, verificou-se uma real importância de um vestuário, que venha atender as necessidades de conforto, bem estar e qualidade de vida.

Após uma análise da pesquisa, notou-se que são unânimes as dificuldades em encontrar vestuário adequado aos portadores de Paralisia Cerebral. Uma vez que não há, ergonomia e funcionalidade nas peças convencionais disponíveis no mercado.

## 4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

Apresenta-se neste capítulo, o histórico da empresa, o público-alvo e dados coletados para o desenvolvimento de coleção.

### 4.1 EMPRESA

Razão social: AMJ – Indústria e comércio de Confecções Ltda.

Nome Fantasia: Acalantho – Moda Inclusiva.

#### 4.1.1 Histórico da empresa

Situada na cidade de Arapongas, norte do Paraná e inscrita como organização de médio porte, a empresa atuará desenvolvendo vestuário adaptável para pessoas com necessidades especiais, confeccionando peças sob medida e à pronta entrega, no segmento de *casual wear*.

Abrange todo o território nacional, através do sistema *e-commerce* e possui um *atelier* próprio totalmente adaptado para melhor atender as necessidades desse público.

Nas dependências da empresa, realizam-se os processos de desenvolvimento, pesquisa e criação e confecção da peça piloto, sendo terceirizados os trabalhos de costura, lavanderia, bordados e estamparia. Os lançamentos das coleções são realizados através de folders, catálogos e ainda pela mídia.

#### 4.1.2 Público-alvo

Portadores de Encefalopatia Crônica com deficiência leve, moderada ou grave, que levam uma vida cercada de cuidados e restrições.

Apesar da deficiência, expressam suas emoções e sentimentos através de sinais, mesmo que discretos e de belos sorrisos de alegria.



**Fotografia 2 – Público-alvo**  
**Fonte: Acervo pessoal**

#### 4.1.3A marca

Acalantho surge do desejo em promover a inclusão social através da moda, liderando e motivando mudanças comportamentais, através de iniciativas em prol do bem-estar e qualidade de vida da sociedade.

Seu nome remete às lembranças da infância, das cantigas de ninar, da mulher que carinhosamente embala sua criança. Lembra amor, ânimo, alimento da alma, leva às coisas boas da vida, ao sorriso, ao abraço, à brisa suave que toca a pele, conduz a um novo olhar para a moda e para o mundo.



**Figura 3 – Logotipo da marca Acalantho**  
**Fonte: Autoria própria**



**Figura 4 - Opção para etiquetas e bandeiras.**  
**Fonte: Criação das Autoras**

#### 4.1.4 Conceito da marca

Criada para atender um público específico e dedicada a antecipar tendências e lançar novas propostas de design, a empresa busca suprir as necessidades de inovação, estilo, conforto e funcionalidade, no que diz respeito à moda inclusiva.

Com uma política baseada na ética e na qualidade, prima pela excelência no atendimento e no respeito aos seus clientes.

#### 4.1.5 Pontos de venda

Com arquitetura e decoração planejada para receber de forma confortável os clientes, a Acalantho atende não só as necessidades desse público como também preza por um bom atendimento em respeito ao cliente, mantendo um quadro de colaboradores especializados para que se sintam entre amigos.

Como parte do planejamento para uma circulação livre dentro do ambiente, sem concentração em um mesmo local na hora da escolha, as peças da coleção serão expostas em nichos e armários nas laterais. Reservadamente haverá um quarto de prova todo adaptado para maior comodidade.

O interior da loja será composto por cadeiras e mesa, para que os acompanhantes tenham uma espera agradável e de descontração, remetendo a idéia de conversa entre amigos.

A figura 5 ilustra uma parcial idéia da ambientação do atelier.



Figura 5 - Referências para ambientação.  
Fonte: Google imagens.

O layout do site terá as mesmas características do atelier, com propostas de ambientação provençal e delicada (Apêndice C). Com interface de fácil acesso e compreensão, para que todos que navegarem, obtenham as informações desejadas.

As peças da coleção serão disponibilizadas em forma de catálogo virtual, com guia de tamanhos para facilitar o pedido.

## 4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

### 4.2.1 Socioculturais (macrotendências)

As macrotendências são grandes movimentos ou correntes socioculturais, que influenciam as sociedades, a cultura, o consumo, por longo período. Estratégicas, permitem a identificação de territórios de posicionamento e de novas oportunidades.

O escritório de pesquisa de conceito e comportamento WGSN (Word Global Style Network), apresenta para o período verão 2012, as direções de tendências em relação à moda e comportamento.

No cenário nacional, as interpretações dessas tendências referem-se ao período de 2012 e 2013, e estão divididas em três fortes vertentes:

- **PRIMAL FUTURISM:** Funde o original, o primitivo e o tecnológico, é o conceito original do mitológico e criativo. As inspirações tribais estão presentes, com elementos da terra, mas a construção das peças é trabalhada de maneira mais clean e futurista. Sempre optando pela simplicidade, com qualidade e beleza. Esse movimento traz bastante a mistura de estampas. Vale combinar, por exemplo, inspirações asiáticas e mexicanas na mesma peça.
- **CINEMATIC:** O tom é o de uma cartela de cinema com cores saturadas e tons pastel nostálgico. Um retrô sofisticado, resumindo: é uma ladylike repaginada. E ao que tudo indica esse universo será a grande aposta para o mundo da moda. Uma revolução do retrô e do vintage, que com certeza, volta como inspiração dramática para as estampas florais antigas, silhueta e formas mais sexy, porém sofisticadas.

- **JPEG GEN:** Segundo a pesquisa, o esperado é que daqui a cinco anos as pessoas passem a ver o design de outra forma. Colagem de temas como arte, moda e cultura de maneira divertida e espontânea. A ideia desse movimento é de combinar diferentes materiais, que mude o jeito de pensar e agir das pessoas. Esse conceito criativo promete uma nova linguagem visual, com tecidos tecnológicos e estampas holográficas.

A WGSN apresenta ainda dez fatores culturais que acreditamos que sentiremos a diferença num prazo de cinco anos:

- Tudo mais inteligente: os aparelhos de casa (da tv a geladeira) serão conectados à internet. Ou seja: queremos interagir ainda mais com a tecnologia! E o resultado disso será a transformação do nosso consumo e do nosso jeito de pensar, por conta de uma grande mudança no estilo de vida.
- App designers: os gadgets da Apple viraram os gurus. O que isso quer dizer? Todos esses equipamentos e seus programinhas acabam por até gerenciar nossas vidas.
- Futuro do dinheiro: sim, até a moeda vira digital. O que parece estranho, não é? Mas basta pensarmos quanto usamos os cartões de débito e crédito e transações online.
- Futuro da privacidade: sim, nós colocamos todas as nossas fotos na internet, principalmente em álbuns no Facebook. Mas sabe qual é a tendência? É a de cada vez mais restringirmos esse conteúdo só a quem é amigo mesmo.
- Cuidando da saúde: que tal deixar a saúde em dia sem ir ao consultório? Parece estranho? Que nada! Sabia que iPhone tem até um programa para contar os batimentos cardíacos?
- O novo avant garde: a tendência cultural mais forte (e que já podemos sentir com ações como a do *art project*) é a quebra da distância entre arte e público.



- **Killer personalization:** para o mundo externo é o parecer um num dia, outro no outro dia. Mas entre quem convive com você, é a conexão pessoal mais forte.
- **Futuro do transporte:** as cidades devem começar num futuro próximo a repensar o sistema aéreo e as redes de trens. O que nos mostra que por aqui ainda falta muito não?
- **Protestos:** o esperado é que as pessoas demonstrem com ainda mais força a frustração política e social com protestos fortíssimos.
- **Escapar do escapismo:** ou seja, ir em busca do auto conhecimento. É a busca do quem somos e quem queremos ser.

#### 4.2.2 Estéticas (microtendências)

Ao contrário das macrotendências, as microtendências se apresentam em períodos mais curtos. Dita com certa antecedência, o que será ou não usado em determinada temporada, com estampas, cores, tecidos, formas entre outros.

Conforme ilustra a figura 6, as quatro principais tendências em cores sugeridas pelo site USE FASHION, são:

- **Conecte-se:** Seguindo a tendência high tech, as cores frias ganham espaço importante, com destaque para branco e preto. Metalizados coloridos, que vão além de dourados e prateados, principalmente em tonalidades pálidas ou escuras, ganham espaço.
- **Diferencie-se:** O colorido do verão é representado por tonalidades vivas. A tendência traz a ideia de diversão com combinações exóticas em propostas monocromáticas. Para mais harmonia, cores primárias e combinações análogas.
- **Relaxe:** A tendência traz tonalidades apagadas e levemente acinzentadas. Destaque para estampas florais, mesmo combinadas a tons mais escuros, também utilizados em xadrezes, listras e ikats.
- **Reutilize:** Com a sustentabilidade e o meio ambiente sendo valorizadas, cores que representam a natureza ganham destaque, a exemplo dos tons terrosos e neutros.



**Figura 6 - Preview de cores Verão 2012-13**  
**Fonte: Use fashion**

Para o uso de estampas, apresentam-se propostas de colorido forte, heterogêneo e manchas que dão personalidade às peças. Em uma mesma peça se observam cores intensas contrastando com propostas suaves. Estampas em tecidos leves chamam a atenção quando utilizadas junto às propostas aguadas, com cores saturadas que, muitas vezes, se assemelham à marca d'água.

As estampas manchadas continuam marcando estes estilos, além de imprecisões nas imagens, que aparentam serem pintados à mão. Notam-se propostas discretas que utilizam dos apelos campestres, como florais delicados, listras finas e xadrezes miúdos.

## 5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL

#### 5.1.1 Funções práticas

- Modelagem adaptada em respeito às particularidades do corpo do usuário;
- Funcionalidade nas peças;
- Uso de tecidos suaves ao toque e a pele, visando o conforto;
- Qualidade nos acabamentos.

#### 5.1.2 Funções estético-simbólicas

Desenvolvimento de vestuário adaptado, com estética visual agradável conferindo aos pais do usuário a possibilidade de incluir o filho à moda.

### 5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Para o lançamento primavera/verão 2012/2013, foram desenvolvidos peças do casual wear, feminino e masculino, de acordo com o conceito Cimenatic, assim denominado pela WGSN e para a cartela de cores relaxe, sugerida pelo site USE FASHION.

#### 5.2.1 Conceito da coleção

Nesta temporada mergulhamos nosso olhar aos gestos simples, aos sorrisos abertos, a olhares que transmitem aquilo que as palavras não conseguem dizer. Um florescer otimista que expressa alegria e vida, que dissipa problemas e ilumina a alma.

Em um dia de sol, permitir-se apenas relaxar, sonhar e desejar apenas curtir a família, o toque suave da brisa, o canto dos pássaros e os sabores da vida. Entregar-se as delícias de um mundo recheado de cores e texturas e dedicar-se apenas a ser feliz.

### 5.2.2 Nome da coleção

A Acalantho apresenta para a coleção primavera/verão 2012-2013 o tema:  
Um dia de sol.

### 5.2.3 Referências da coleção:

Para a temporada verão 2012/2013, a Acalantho traz uma coleção inspirada na silhueta de ícones do cinema dos anos 50, como Grace Kelly e Audrey Hepburn, ambas com sua beleza poética, leveza e delicadeza. Marlon Brando e James Dean entram em cena, não como sinônimo de rebeldia, mas como inspiração de liberdade e descoberta de um novo mundo, um novo modo de ser. Figura

O uso de materiais como apliques rendados, bordados, florais em relevo e estampas de traços finos e delicados, remete ao artesanal, ao feito com amor, às coisas pensadas e planejadas com carinho e esmero.

Tons pastéis se misturam as estampas florais em buquês, flores miúdas, ou aos xadrezes de cores carregadas de delicadeza, explorando a simplicidade e a diversão



Figura 7: Recortes de imagens para o painel de referências.  
Fonte: Imagens Google. Edição das autoras.

#### 5.2.4 Briefing da coleção



Figura 8 - Briefing da coleção - Montagem com várias imagens.  
Fonte: Autoria própria

### 5.2.5 Cartela de cores e materiais

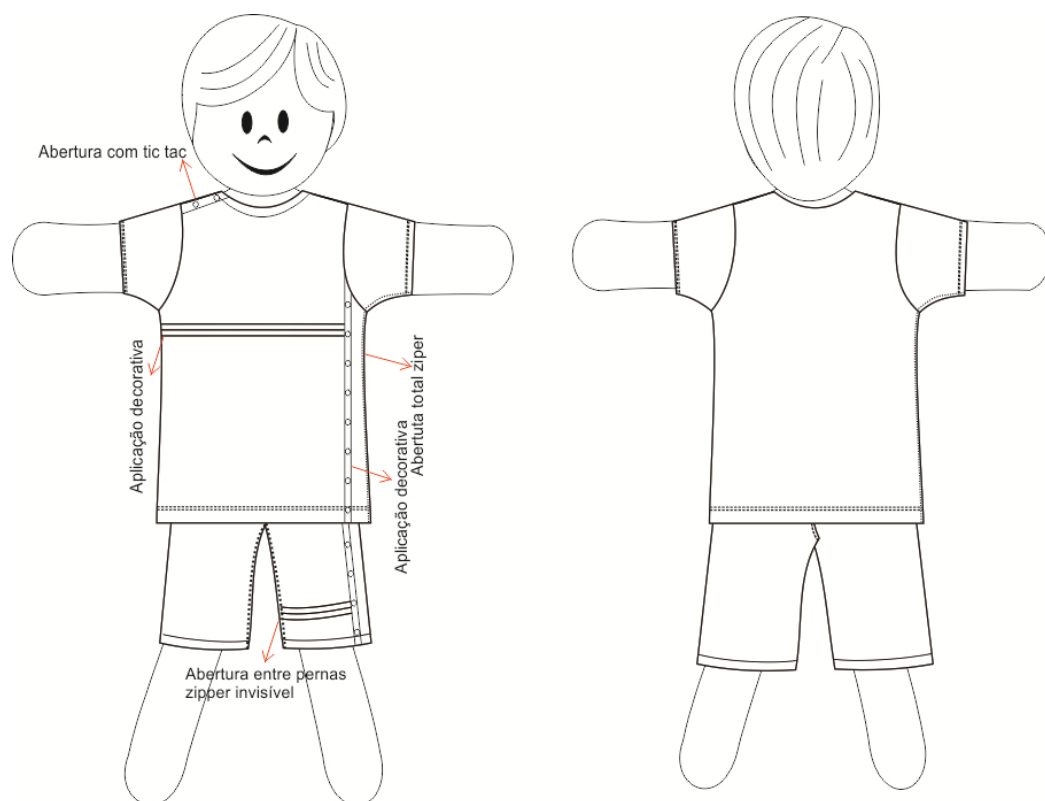
Tons pastéis dão o tom a coleção carregada de delicadeza e se misturam aos tecidos leves e frescos de estampas florais em buquês, flores miúdas, ou aos xadrezes em peças de cambraia, cambraia devore, malhas, poliviscose, denim, sarja e tricoline, de composições 100% algodão, destaque desta coleção, ou em misturas com fibras de elastano, viscose e poliéster.



**Figura 9 - Cores da coleção primavera-verão 2013/13.**  
Fonte: Autoria própria.

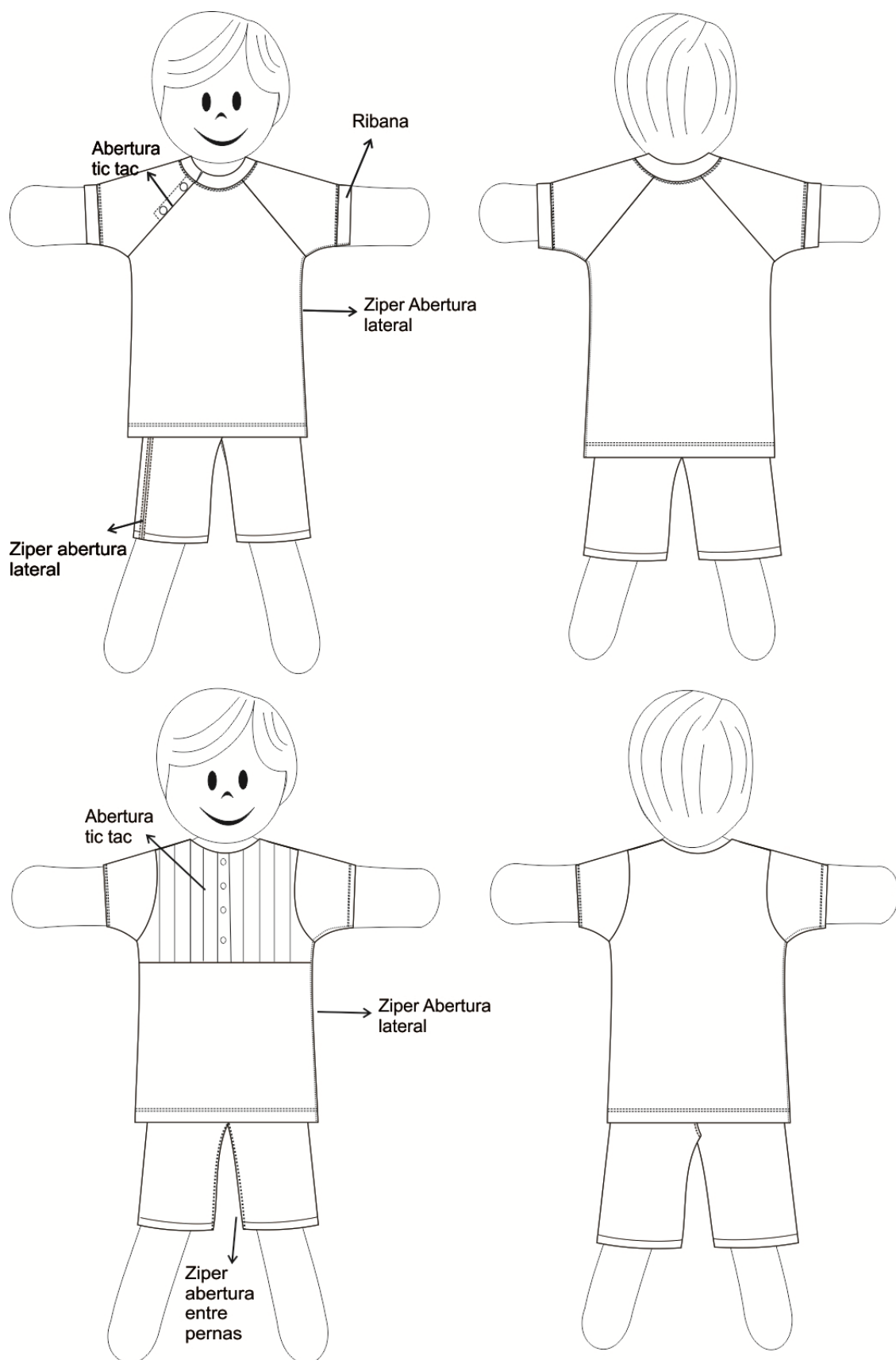
### 5.2.6 Geração de alternativas: croquis

Seguindo o conceito da coleção, foram desenvolvidos 25 looks, em vista frente e costas, como proposta para geração de alternativas, a serem apresentadas na primeira fase de criação para o desenvolvimento do produto, conforme segue ilustrações.

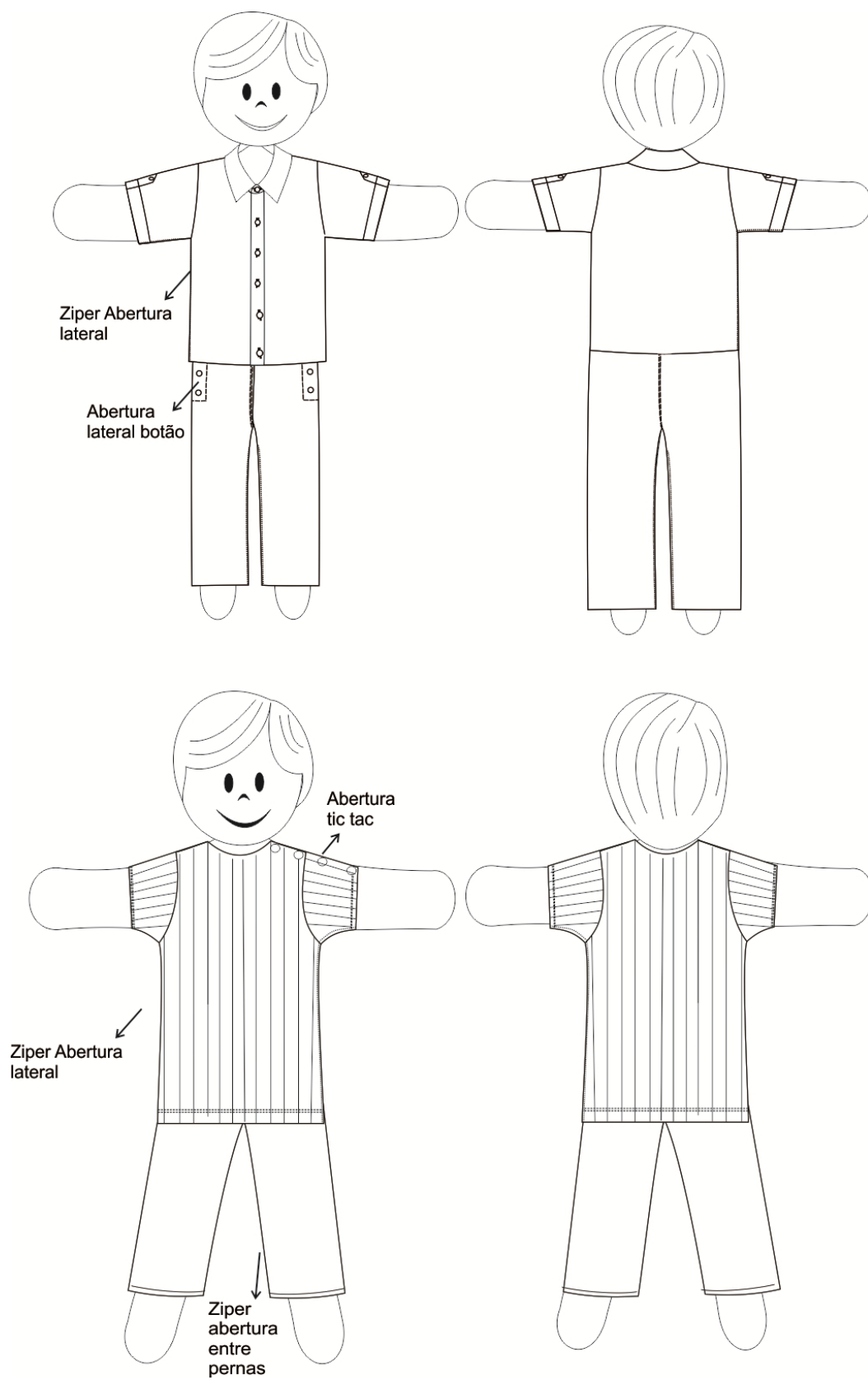


**Ilustração 1 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**

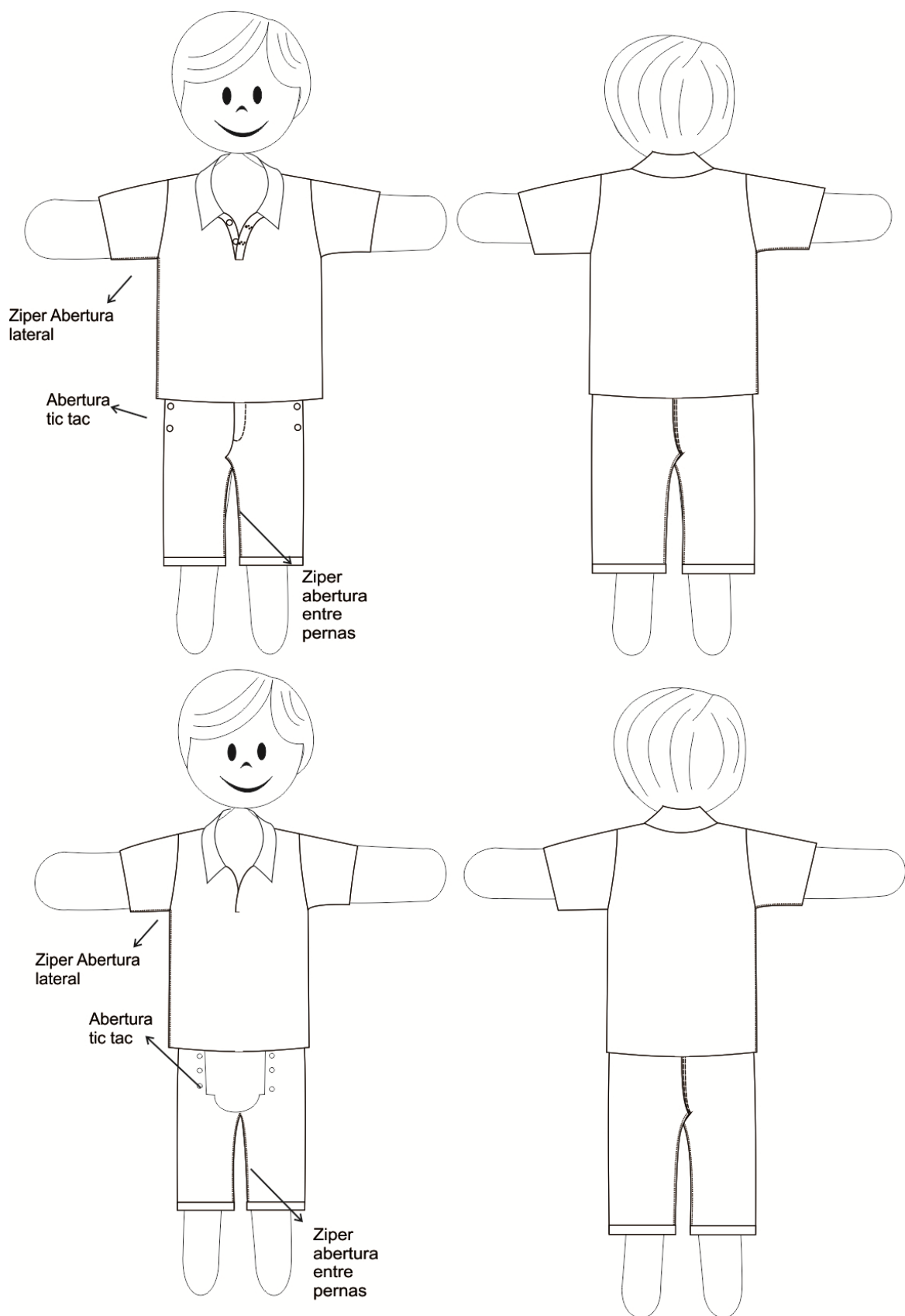




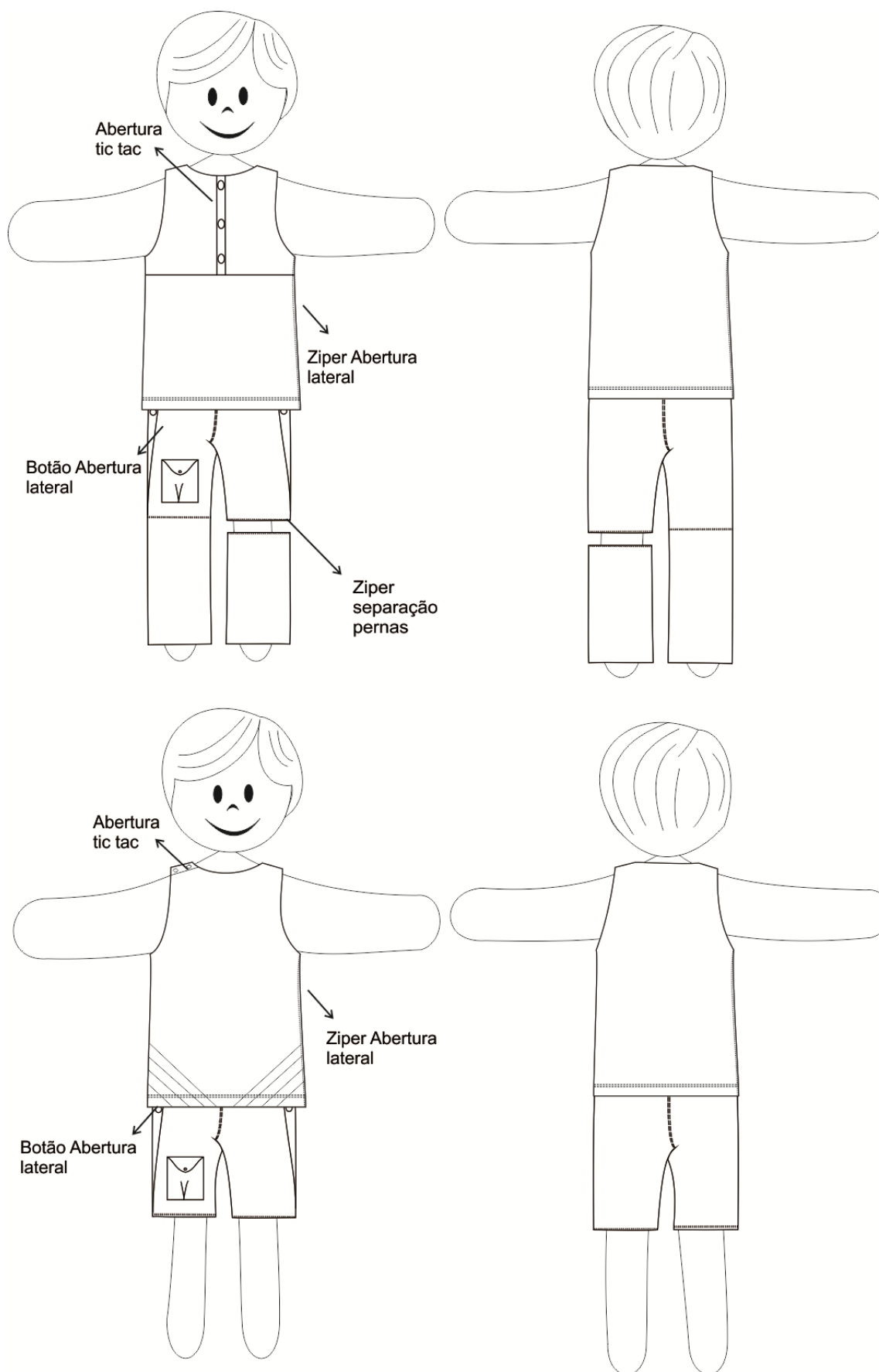
**Ilustração 2 – Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação própria.**



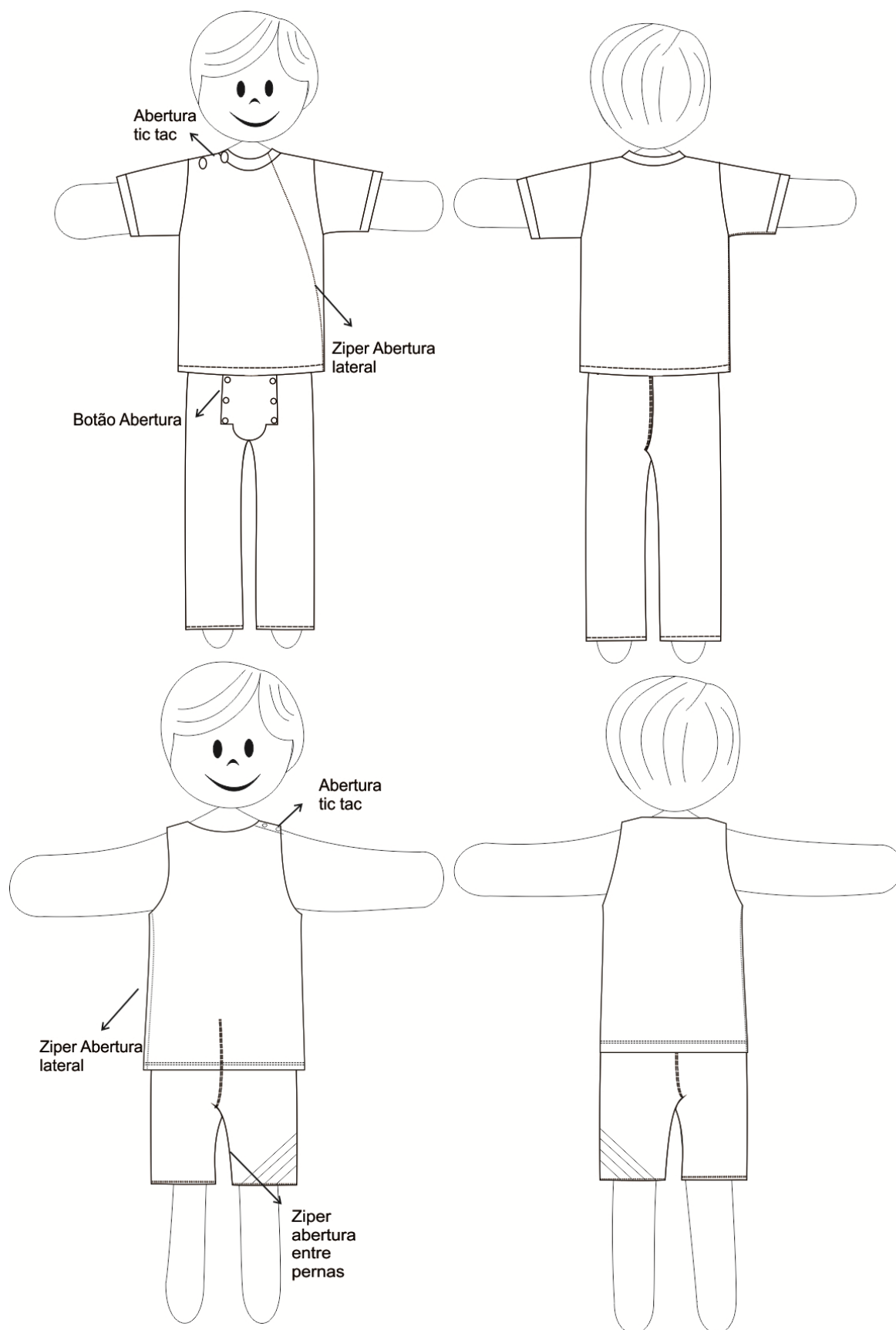
**Ilustração 3 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



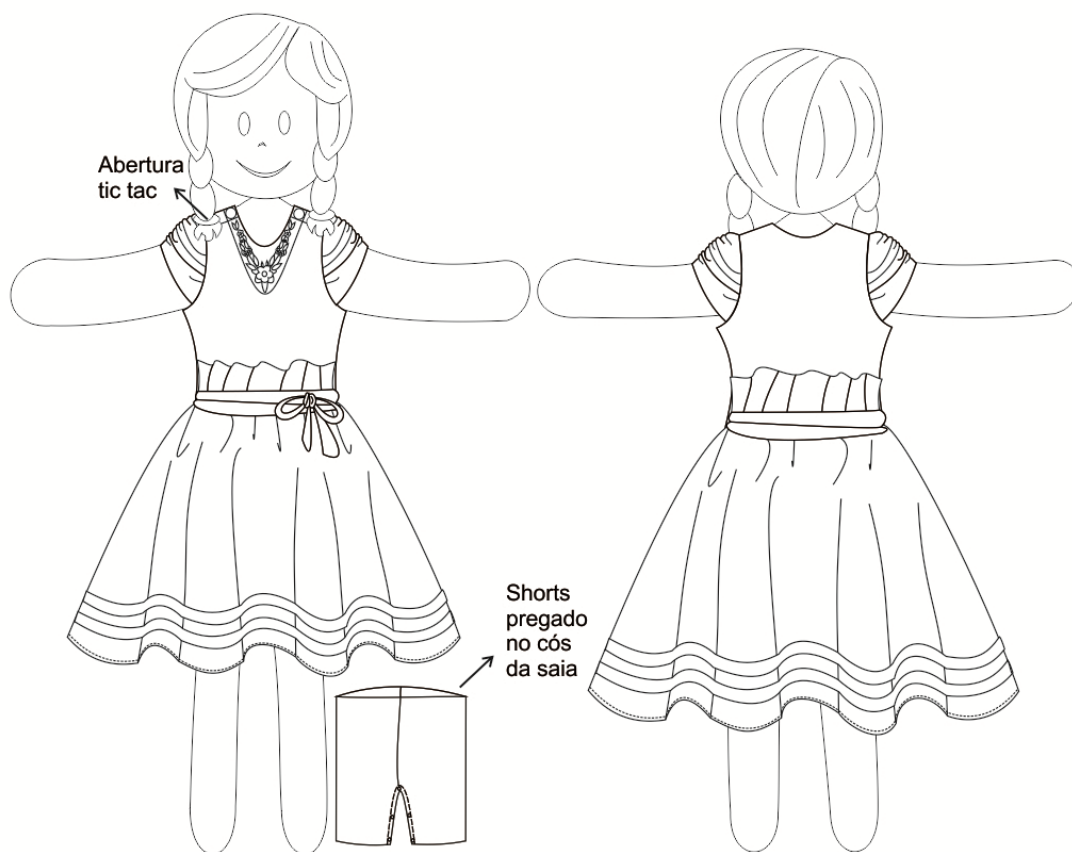
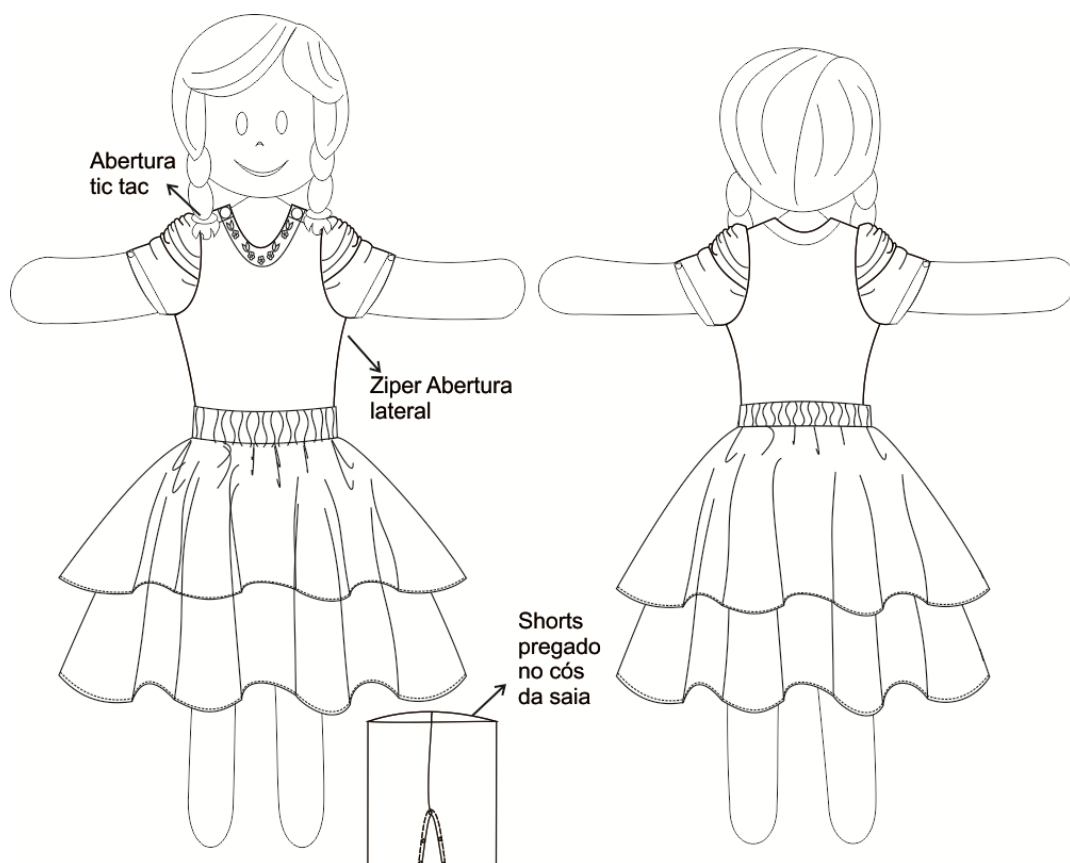
**Ilustração 4 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



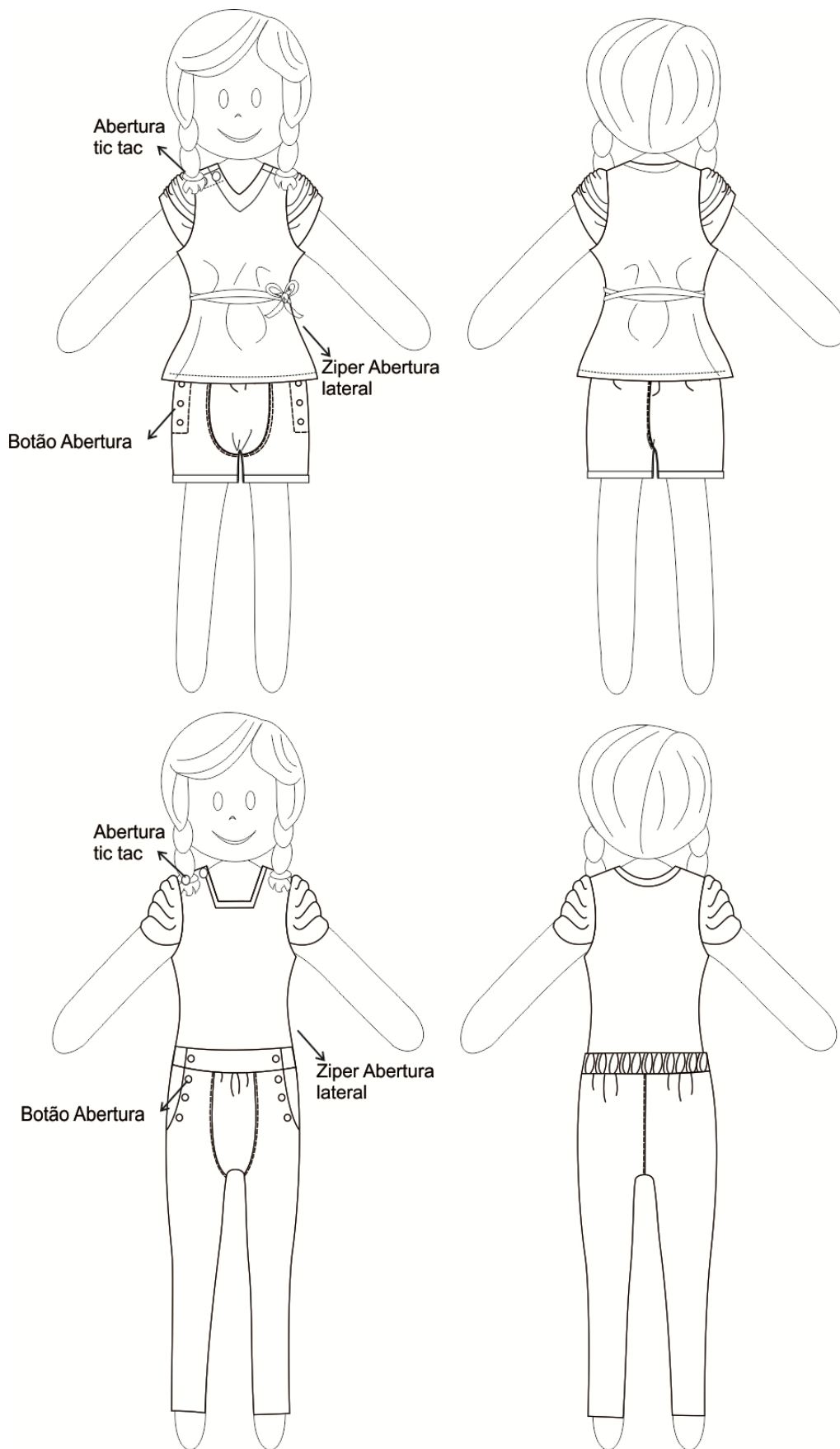
**Ilustração 5 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



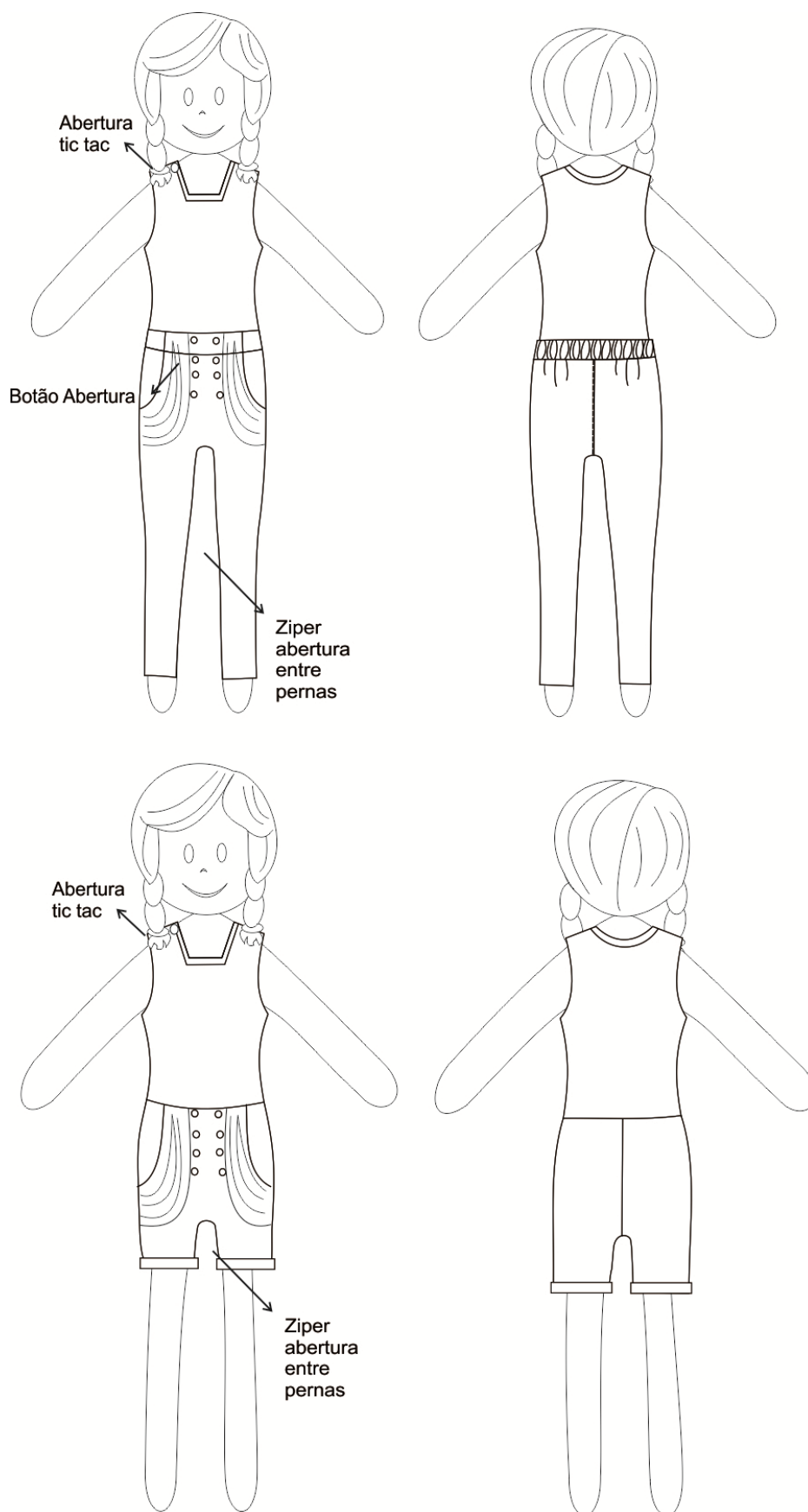
**Ilustração 6 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



**Ilustração 7 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**

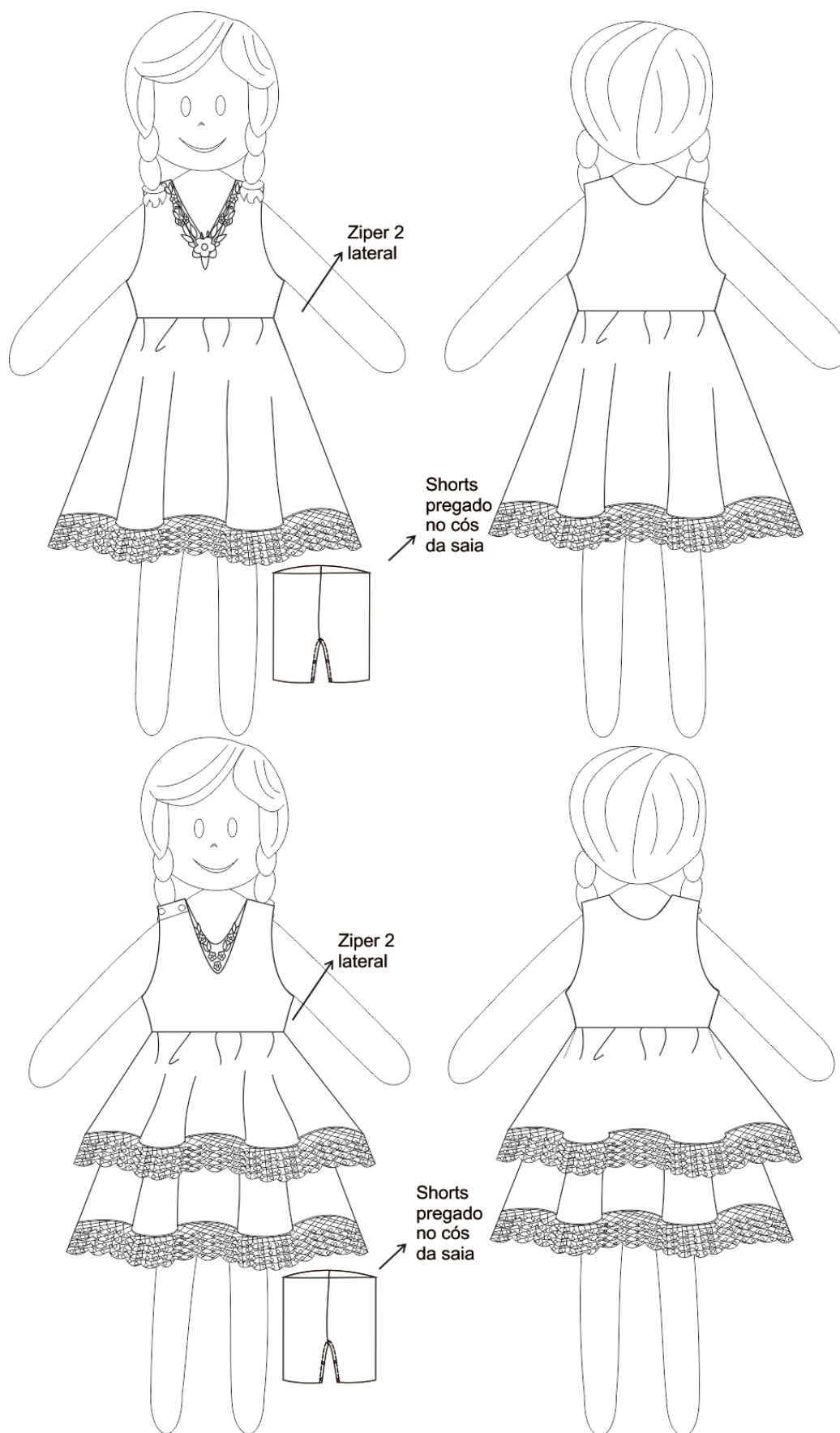


**Ilustração 8 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**

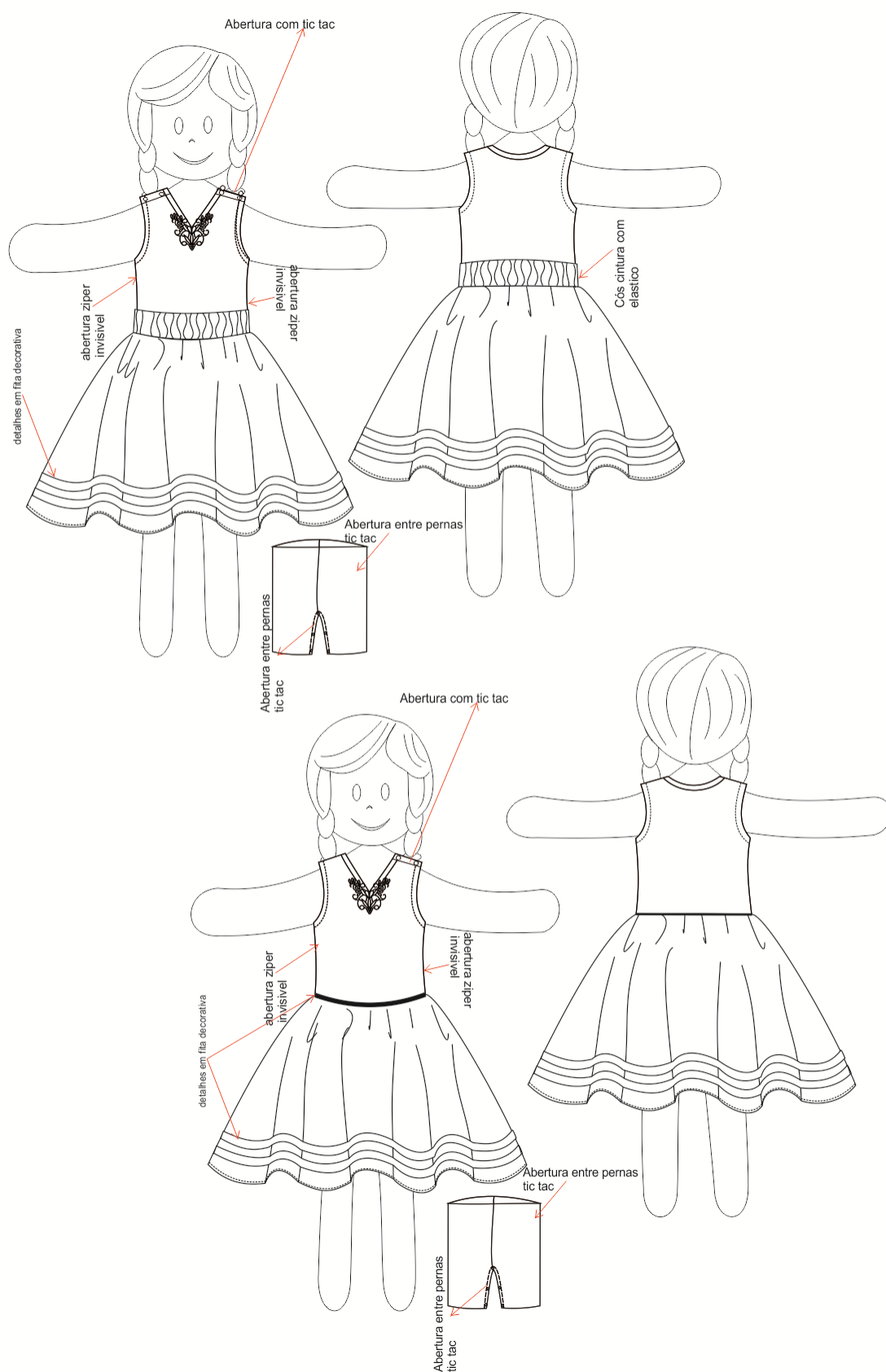


**Ilustração 9 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**

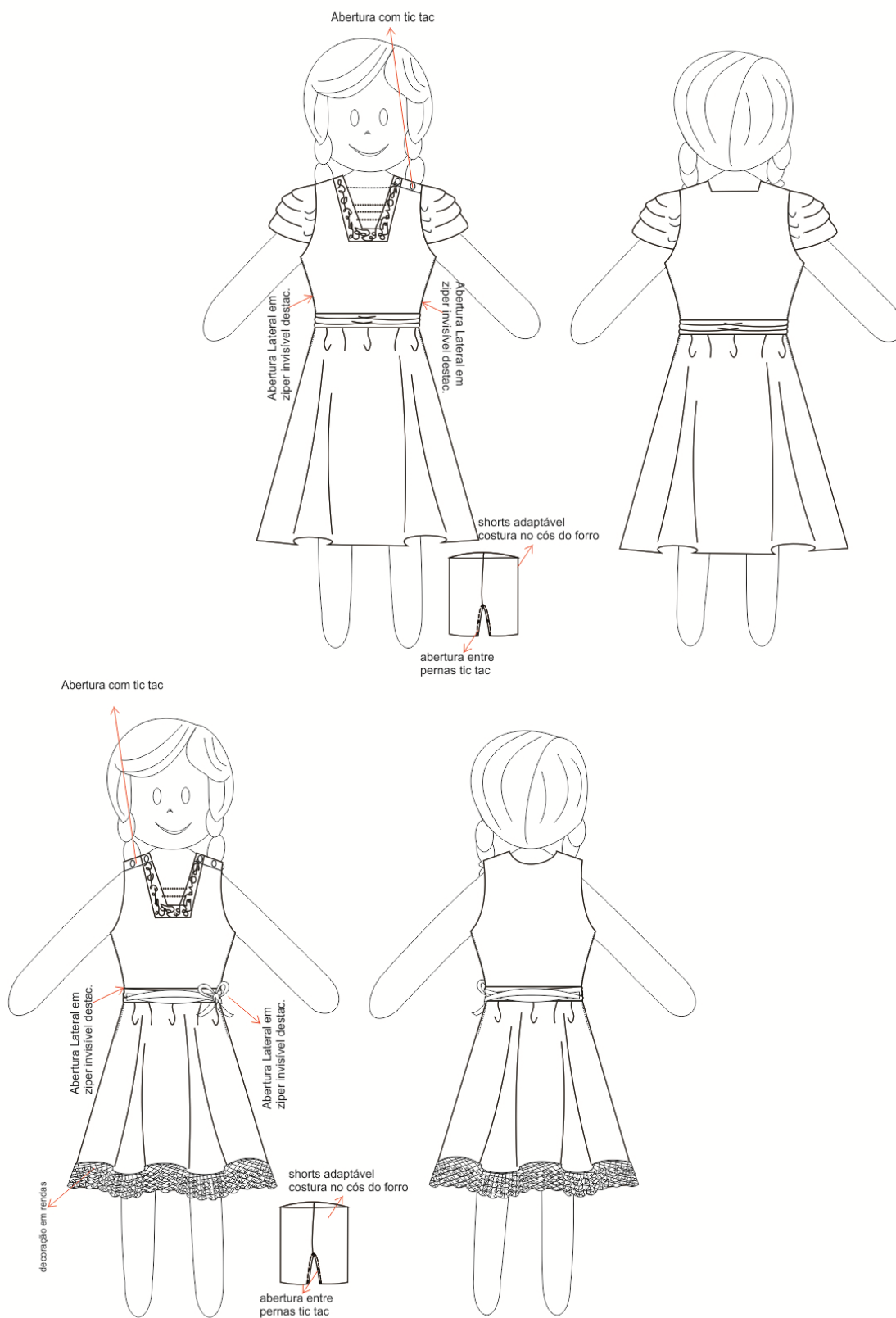




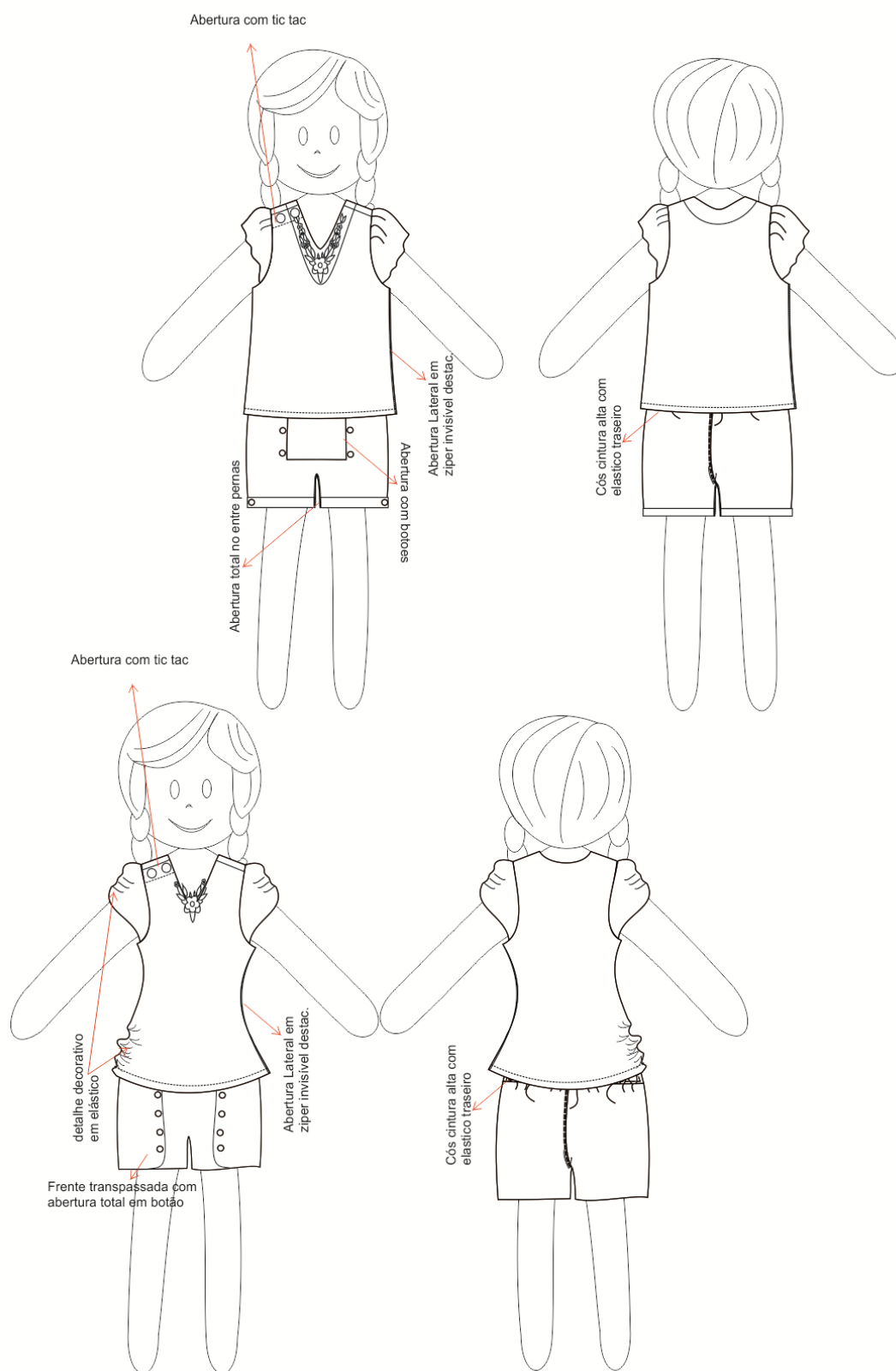
**Ilustração 10 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



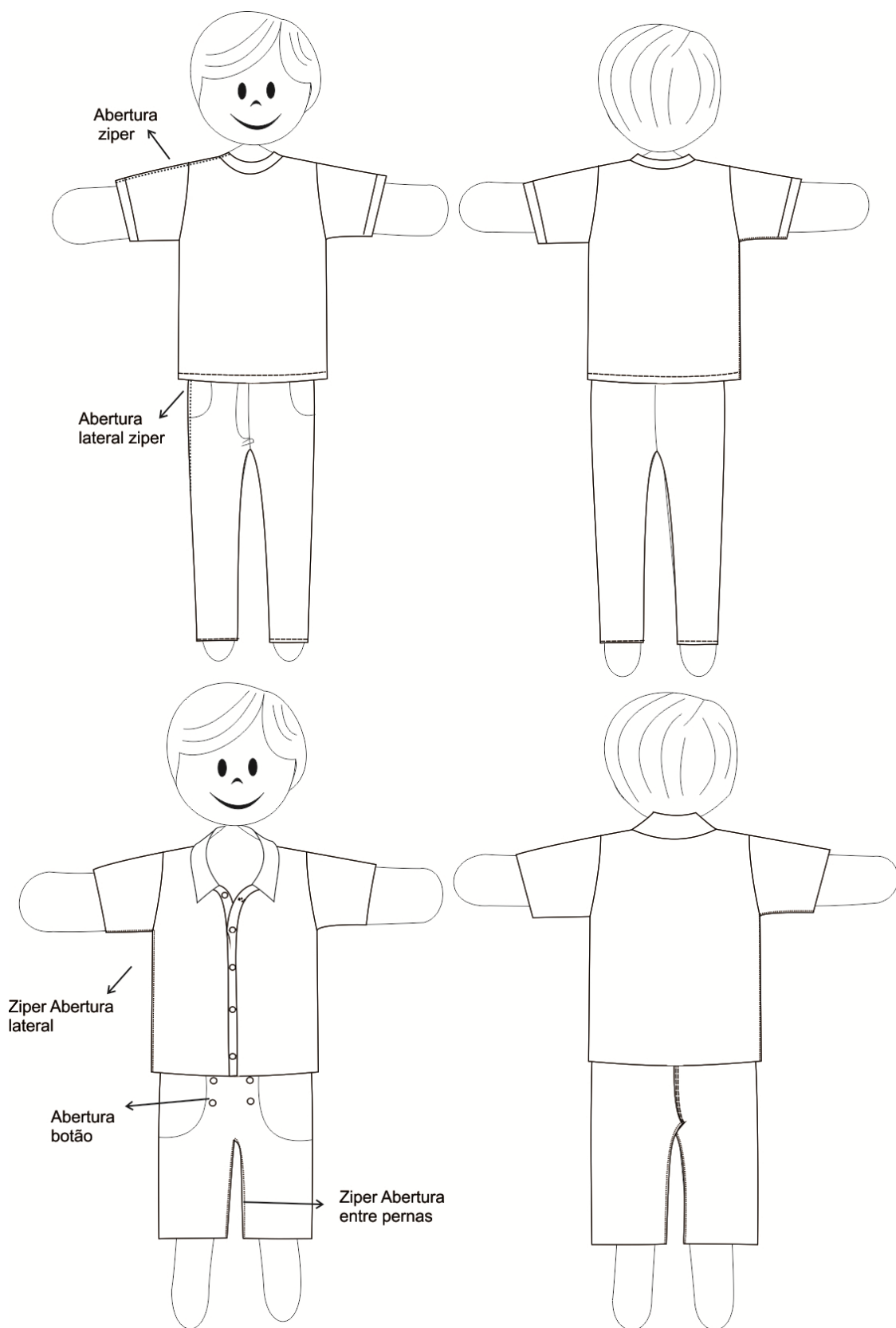
**Ilustração 11 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



**Ilustração 12 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



**Ilustração 13 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**



**Ilustração 14 - Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação das autoras**

### 5.2.7 Mix de Produtos

A coleção Acalantho primavera-verão 2012/2013, tem seu mix dividido entre feminino e masculino, com distribuição das peças na proporção de 2 tops para 01 botton.

FEMININO		MASCULINO	
<b>Blusas</b>	16	Camisetas	12
<b>Vestidos</b>	07	Camisas	04
<b>Saias</b>	03	Pólo	04
<b>Calças</b>	03	Calças	05
<b>Bermudas</b>	02	Bermudas	04
<b>Macacão</b>	01	Macacão	01
	32		30

**Tabela 1 - Mix de Produtos Acalantho**

### 5.2.8 Mix de Moda

A distribuição do mix de moda se dispõe da seguinte forma:

- 50% - Peças básicas;
- 40% - Peças fashion;
- 10% - Peças de vanguarda.

### 5.2.9 Análise das alternativas

A partir da geração de alternativas proposta, houve uma criteriosa avaliação a respeito dos looks escolhidos para compor a coleção verão 2012/2013, onde teve maior peso as opções que apresentavam mais o conceito da marca e atendiam de maneira mais eficaz as necessidades do público-alvo.

As propostas para a coleção carregam um ar poético, leve e delicado para as meninas e sensação de liberdade e diversão para os meninos, onde o romantismo se expressa no simples e natural das peças.

Elementos da década de 50 serviram de inspiração, acrescidos de uma mistura de estampas e de uma modelagem básica, adaptada e atual.

A inovação se apresenta nas “aberturas estratégicas” das peças, o que garante facilidade e conforto no vestir/despir.

Em resumo, a delicadeza proposta pela coleção explora leveza e conforto, sem abrir mão dos aspectos estéticos e funcionais propostos para o desenvolvimento do vestuário adaptado.



**Figura 10 - Look 01**  
**Fonte: Criação das autoras**

O vestido confeccionado em tecido cambraia devore, traz em sua composição estampas e cores que traduzem a suavidade e a beleza poética das personagens da coleção. O aplique em renda de algodão remete ao artesanal, lembrando a simplicidade da vida. Figura 10





**Figura 11 - Look 02**  
**Fonte: Criação das autoras**

Dos traços finos e delicados da mulher dos anos 50, surge a leveza e simplicidade do look 02, apresentado na Figura 11. Tecidos leves de toques macios e apliques lembram carinho e aconchego. Vestidos e saias, são os destaques da coleção.



**Figura 12 - Look 03**  
**Fonte: Criação das autoras**

Seguindo a forte tendência para a primavera/verão 2012/13, a presença de tecidos de algodão e estampas florais são os grandes destaques da coleção. Na Figura 12, no look 03 percebe-se a exploração de formas naturais com acabamentos rendados sempre lembrando o artesanal, mesmo de maneira discreta.



**Figura 13 - Look 04**  
**Fonte: Criação das Autoras**

O look 04, feminino e delicado, confeccionado em tecido devore e adornado com rendas e apliques, leva o pensamento a um passeio em tarde ensolarada, em jardins floridos e campos verdejantes. A peça, como todas as outras, especialmente desenvolvida para o público-alvo, proporciona segurança, devido á adaptação interna, que possibilita o uso de saias e vestidos pelas meninas. Figura 13.



**Figura 14 - Look 05**  
**Fonte: Criação das autoras**

Peças que permitem conforto e possibilidade de escolha. Essa é a coleção proposta pela Acalantho, no look 05, Figura 14, a bermuda em jeans 100% algodão, possui aberturas que facilitam seu uso, item também existente na blusa de tecido plano, que pode ser usada sem a necessidade de esforço para vestir.



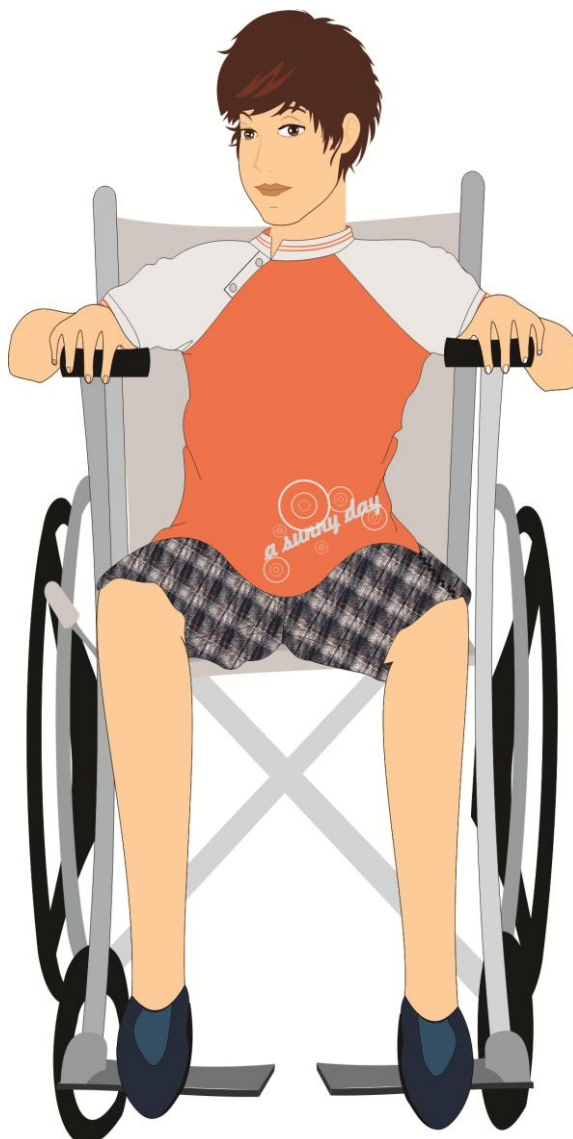
**Figura 15 - Look 06**  
**Fonte: Criação das autoras**

Na Figura 15, a cintura marcada pelo uso de faixa do mesmo tecido de algodão e aplique rendado, explora a graciosidade da silhueta da mulher dos anos 50. Tanto na blusa quanto na bermuda em jeans 100% algodão, aberturas facilitam o uso e o vestir das peças.



**Figura 16 - Look 07**  
**Fonte: Criação das autoras**

No look 07, Figura 16, segue os mesmos conceitos dos looks anteriores, todas com adaptações, para a blusa, confeccionada em malha de toque macio e apliques em rendas, e para a calça em jeans, simboliza a liberdade e o início das mudanças pelas quais as mulheres passaram na década de 50.



**Figura 17 - Look 08**  
**Fonte: Criação das autoras**

No look 8, ilustrado pela Figura 17, o uso do xadrez segue a tendência para o verão 2012-13. A bermuda com abertura total no lado esquerdo facilita a vestimenta. A camiseta em tom coral e confeccionada em malha, traz frescor e adaptações para facilitar a passagem de braços.



**Figura 18 - Look 09**  
**Fonte: Criação das autoras**

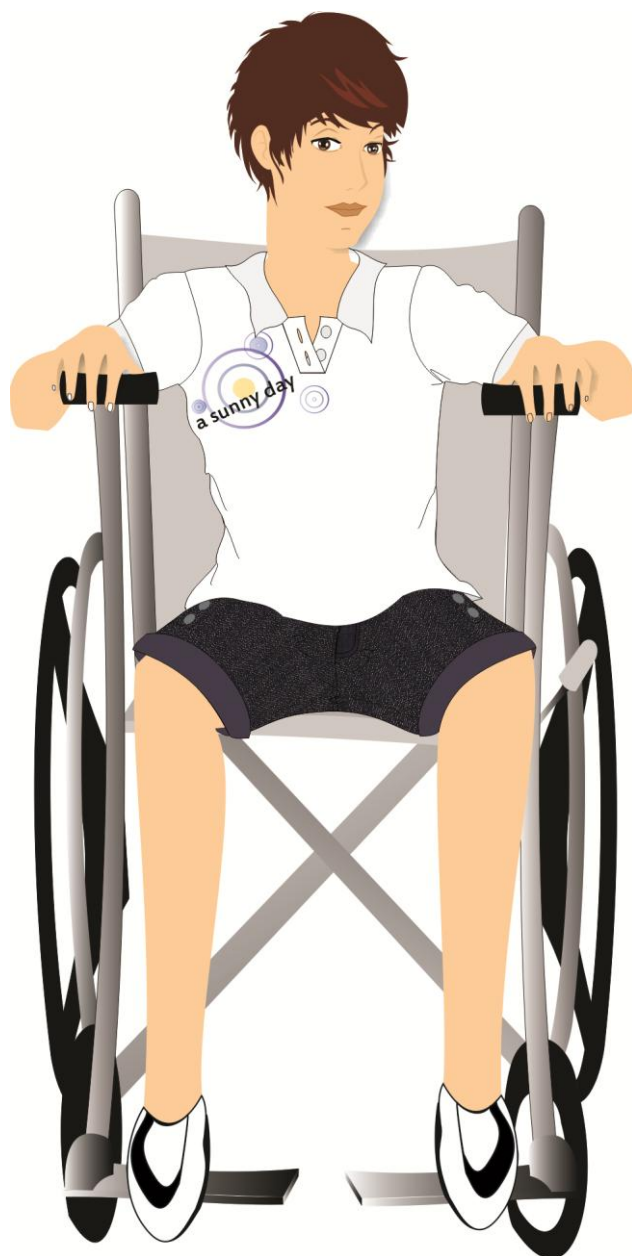
A calça jeans de barra dobrada e a camisa ajustada ao corpo criam um ar descontraído, digno de um dia de sol, onde passeios descompromissados são permitidos. O look 09, apresentado na figura 18, é confeccionado em jeans 100% algodão para a calça e tricoline 100% algodão para a camisa. As aberturas estratégicas estão presentes em ambas as peças.





**Figura 19 - Look 10**  
**Fonte: Criação das autoras**

Diversão, sol e liberdade estão presentes no look 10, Figura 19. A calça possibilita 2 opções de uso, sendo como está ou em forma de bermuda. A regata, confeccionada em malha, traz frescor aos dias quentes.



**Figura 20 - Look 11**  
**Fonte: Criação das autoras**

A bermuda em jeans de toque macio e leve oferece conforto e liberdade aos movimentos, devido as adaptações. A camiseta pólo, também com adaptações, traz frescor e garante charme ao usuário. Figura 20.



**Figura 21 - Look 12**  
**Fonte: Criação das autoras**

No look 12, Figura 19, a camisa branca e a calça jeans, lembram o grande boom da moda masculina jovem na década de 50. A busca do novo se apresenta nas adaptações realizadas.

## 6 RESULTADOS

A análise dos dados coletados demonstra que há grande dificuldade em encontrar disponível no mercado, peças do vestuário que atendam as necessidades e particularidades da pessoa com necessidades especiais.

Uma vez que a função do vestuário é de vestir todos os corpos, independente de raça, idade, classe social ou cultural, inclui-se aqui também as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Ainda como resultado dos objetivos propostos, foi percebido que familiares/cuidadores de pessoas com paralisia cerebral, estão susceptíveis, mesmo que a níveis moderados, ao estresse físico e mental, devido à demanda por cuidados em tempo integral.

Há por parte da família/cuidador, o desejo de inserir o ser cuidado com a moda, de poder escolher entre usar peças do vestuário que sejam confeccionadas em malhas ou em tecidos planos, podendo deixar de lado somente o uso roupas largas ou moletons.

Durante o processo de desenvolvimento da coleção, fatores como qualidade, acabamento, conforto, estética, foram avaliados e estudados de maneira cuidadosa, tendo o enfoque principal centrado no público-alvo e suas necessidades.

Para esse primeiro momento do estudo, foram propostas pequenas mudanças nas modelagens como deslocamento de recortes e costuras, adaptações internas para proteção da pele, extinção de bolsos traseiros, criação de novos pontos de aberturas nas peças e o uso de materiais e acabamentos que proporcionasse segurança para o usuário e facilidades para o cuidador na hora do vestir/despir.

Em resumo, a coleção proposta foi desenvolvida levando em consideração suas funções práticas, estéticas e simbólicas.

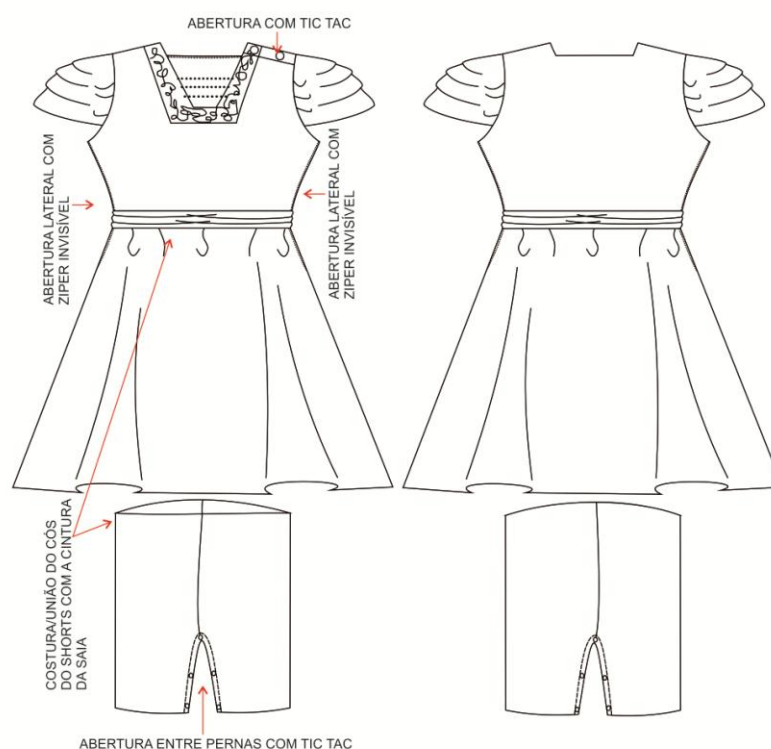
A necessidade da criação de uma tabela de medidas específica da marca para esse público foi outro ponto identificado durante a pesquisa, visto que o crescimento do público-alvo ocorre de maneira diferenciada. Dessa forma, não há a necessidade de uma tabela que contenha em sua grade, todas as numerações e tamanhos.

Como resposta a essa coleção, durante as provas os familiares/cuidadores se mostraram entusiasmados com a eficiência e facilidades proporcionadas pelas roupas adaptadas e se mostraram otimistas e favoráveis em relação às mudanças e adaptações realizadas nas peças.

Um comparativo com o uso de peças do vestuário normais e o uso das peças adaptadas, serão analisados em uma reavaliação, após três meses de uso do vestuário adaptado, onde serão verificados os benefícios gerados tanto para o usuário quanto para o cuidador.

### 6.1.1 Mudanças e adaptações propostas

As mudanças e adaptações propostas serão apresentadas em forma de figuras e explicadas ao final das imagens.



**Figura 22 - Look 01 - Adaptações realizadas**  
**Fonte: Criação das autoras**

Na Figura 22, foram criadas aberturas em ambas as laterais do vestido, com o propósito de facilitar a entrada dos braços em flexão ou não. Na parte superior

esquerda há uma abertura com tic tac que facilita também a passagem da cabeça do usuário.

O shorts confeccionado em cotton é costurado na cintura do forro e possui abertura total no entre pernas com tic tac, tornando possível o uso do vestido, sem que haja constrangimentos.

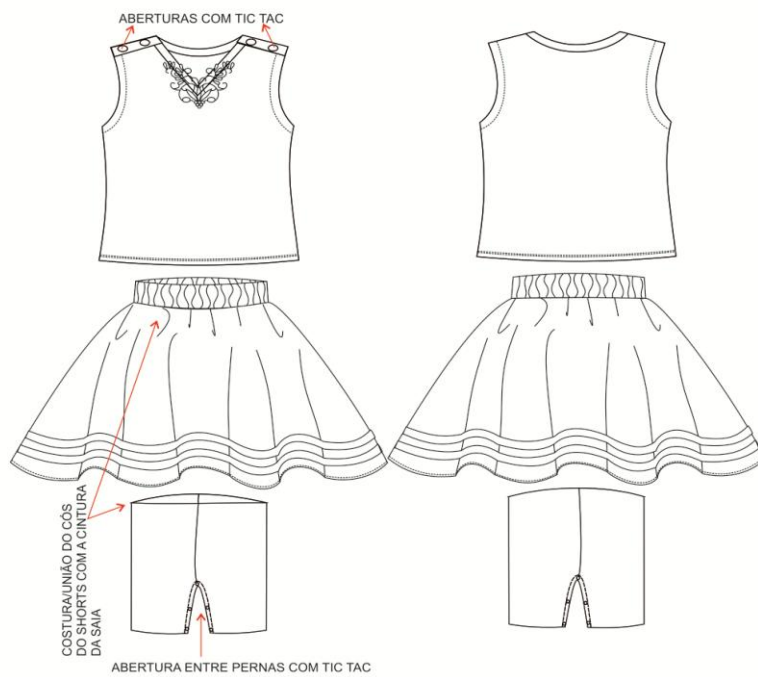


**Figura 23 - Look 06 - Adaptações realizadas**  
**Fonte: Criação das Autoras.**

Para a abertura lateral esquerda da blusa, é usado o zíper invisível destacável, fato que possibilita o uso de peças de tecido plano e facilita o momento do vestir/despir. Dessa forma não é necessário forçar o braço da criança, para vestir a peça. Uma abertura no ombro direito, possibilita a passagem da cabeça com facilidade.

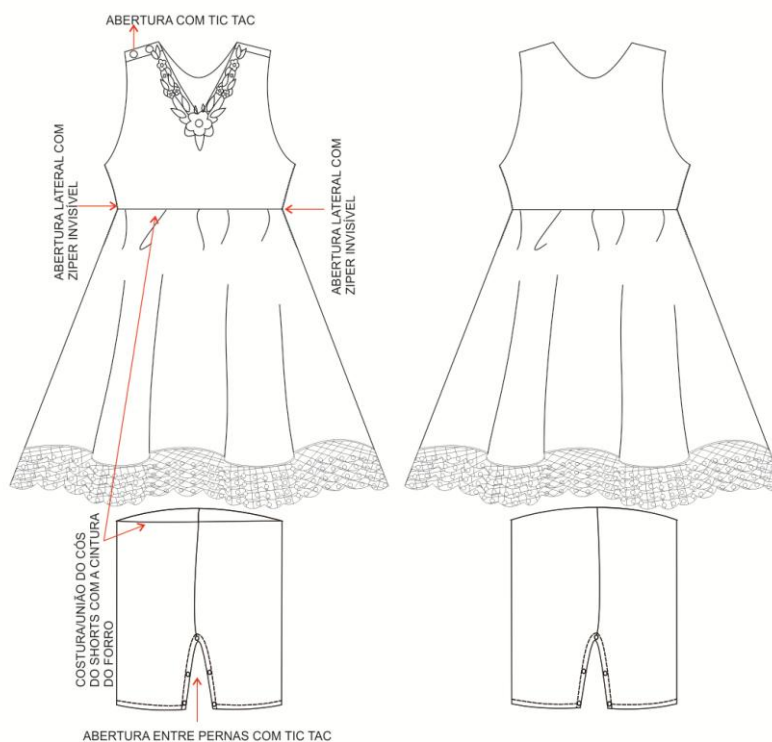
Para a bermuda, foi criada uma abertura total no entre pernas, com uso de zíper destacável invisível, assim se as pernas estiverem em padrão tesoura, a troca será realizada mais rapidamente e sem ter a necessidade de ficar forçando as pernas. Aberturas nas duas laterais também são dispostas para facilitar o momento

das trocas. O cós da bermuda foi elevado para melhor acomodação das fraldas. Figura 23.



**Figura 24 - Look 02 - Adaptações realizadas**  
**Fonte: Criação das autoras**

Na Figura 24, a idéia do uso do shorts segue a mesma função da peça descrita na Figura 22. E as aberturas nos ombros com tic tac, facilitam o vestir e a passagem da roupa pelos braços e cabeça.

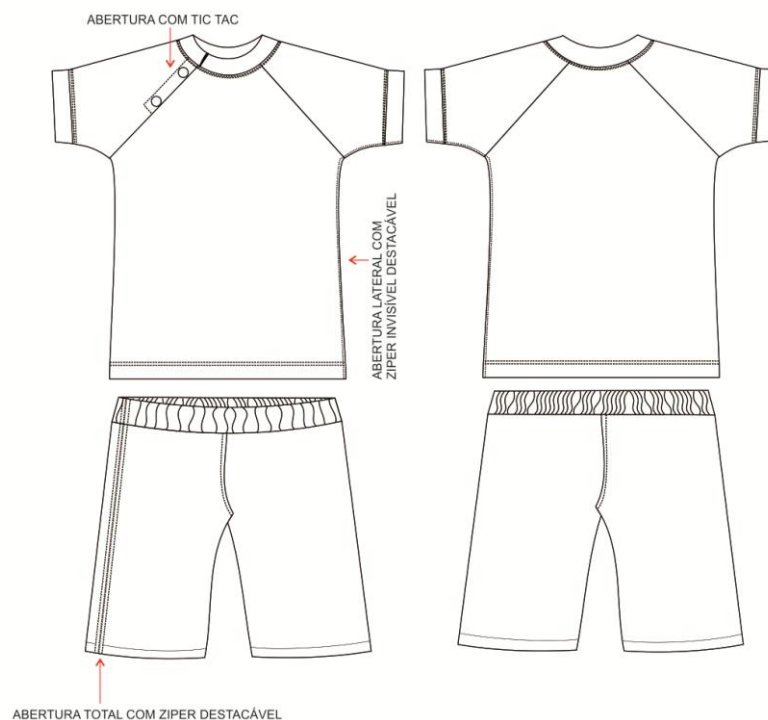


**Figura 25 - Look 4 - Adaptações realizadas**  
**Fonte: Criação das autoras**

As adaptações realizadas no look da Figura 25 seguem o mesmo conceito da Figuras 22 e 24.

Ambas as peças foram criadas de acordo com o desejo dos familiares em ver suas meninas usando vestidos e saias.

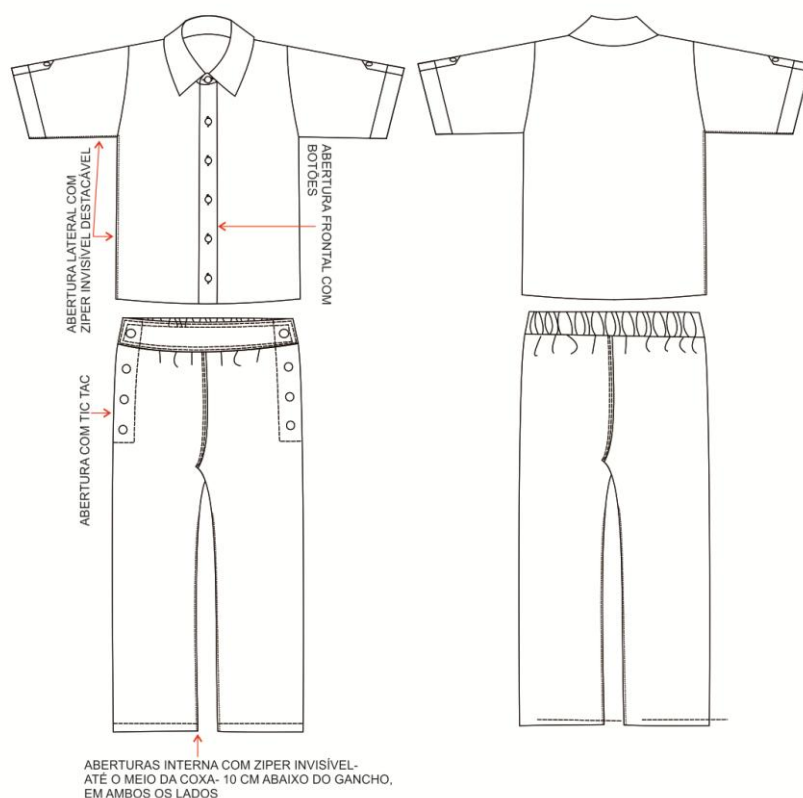




**Figura 26 - Look 08 - Adaptações Realizadas**  
**Fonte: Criação das autoras**

Na camiseta representada na Figura 26, a abertura lateral facilita a passagem do braço, devido ao uso de zíper destacável. Na parte superior a abertura e, tic tac deixa livre a passagem da cabeça do usuário.

Na bermuda, sem recortes e bolsos traseiros, foi criada uma abertura lateral que se abre totalmente, permitindo que o cuidador vista a peça na pessoa com deficiência de maneira rápida e fácil, mesmo se as pernas estiverem travadas.



**Figura 27 - Look 09 - Adaptações realizadas**  
**Fonte: Criação das autoras**

Na Figura 27, o uso de zíper destacável na lateral da camisa, possibilita a abertura total, incluindo a manga para facilitar o momento de vestir/despir o usuário, ainda há a possibilidade do uso dos botões frontais para passagem da cabeça, caso seja necessário.

Na calça, o destaque está no interior das pernas, com a aplicação de zíper destacável, costurado a um espaço de 10 cm abaixo do gancho da calça. Facilitando a passagem das pernas assim como os botões laterais facilitam a passagem do quadril e a troca da fralda. A calça, não possui bolsos trazeiros e nem recortes.

Para a realização dessas adaptações, foi escolhido o uso de zíper invisível, por ser mais maleável que os demais.

Testes anteriores foram realizados pelas pesquisadoras, para avaliar se as adaptações poderiam machucar ou criar algum tipo de ferimento nos usuários, fato onde ficou constatado que os locais escolhidos são estratégicos e por esse motivo não há perigo de danos a pele do usuário.

## 6.2 PRANCHAS

As ambientações para as pranchas foram criadas, respeitando o briefing da coleção e contendo os croquis das peças selecionadas e seus respectivos desenhos técnicos.

As mesmas serão apresentadas em dossiê eletrônico e ao final da finalização do catálogo.

### 6.2.1 Fichas técnicas

As fichas técnicas estão apresentadas no Apêndice B.

### 6.2.2 Catálogo e apresentação da coleção

Para a apresentação da coleção Acalantho primavera-verão 2012/13 no mercado, foi escolhido o uso do catálogo comercial e de divulgações através do site [www.acalantho.com.br](http://www.acalantho.com.br), bem como a organização de eventos dirigidos e o uso de propagandas persuasivas para fortalecimento da marca e do produto, por meio de imprensa periódica e de especializada.

A visualização do catálogo encontra-se registrada em dossiê eletrônico e no Apêndice D deste trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua maioria, ao se desenvolver novos produtos, observa-se no cotidiano diferentes grupos de consumidores, cada qual com seus costumes, especificações e particularidades objetivando resultados financeiros. No entanto, há também grupos dispostos a consumir, mas que tem dificuldades em encontrar vestuário específico ou adaptável como no caso dos portadores de Paralisia Cerebral.

Durante a execução do projeto, e análise dos resultados do questionário, fez-se necessária a compreensão de que o produto deve ser adequado ao usuário, promovendo bem estar do cuidador e funcionalidade de uso para o portador da patologia, considerando em todas as fases do desenvolvimento das peças, objetivando atender as necessidades dos portadores de Paralisia Cerebral e de seus familiares/cuidadores.

Conhecer a fundo a patologia e os problemas relacionados a ela, ir em busca de respostas em outras áreas de conhecimento, conhecer e observar o comportamento em cada etapa, em cada dia, fez com que o respeito e a admiração à família e aos que se dedicam a cuidar de pessoas com necessidades especiais, aumentasse a cada conquista.

A junção das diversas áreas de conhecimentos enriquece e torna cada vez mais possível a criação de novas técnicas e novos produtos. Assim torna-se possível a identificação da sociedade a novos hábitos e novos conceitos de igualdade sem discriminação.

Avaliar ergonomicamente a roupa, em todos os seus aspectos, tanto para quem usa, quanto para quem realiza a atividade da troca, possibilitou a confirmação daquilo que estava apenas no papel.

Para tanto, foram criados critérios que obedeçam as características e particularidades antropométricas, modelando e adaptando o produto aos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de novas alternativas para um vestuário funcional e adaptável, com qualidades específicas e tecidos adequados, que resultem em melhorias e qualidade de vida para seus usuários diretos e indiretos.

Ao longo da pesquisa, novos olhares e novas expectativas foram surgindo em relação aos resultados, visto que as adaptações e modificações propostas serviram não apenas para a melhora do vestir/despir de pessoas com paralisia

cerebral, como também podem ser direcionadas a outros tipos de deficiência ou para aqueles diagnosticados em outras patologias ou quadros clínicos que impossibilite de alguma maneira a realização da marcha independente e de movimentos de membros inferiores ou superiores.

Tendo em vista as propriedades e necessidades apresentadas neste trabalho, entende-se que é possível, uma maior participação e contribuição do design no desenvolvimento de produtos funcionais, aliando a tecnologia do vestuário com meio terapêutico, com outras áreas de conhecimento, podendo não só facilitar a vida e as atividades do cuidador, como também diminuir os esforços relacionados ao posto de trabalho, através da ergonomia aplicada no produto.

Como resultado maior desse estudo, destaca-se a realização pessoal das pesquisadoras, que foram motivadas pela convivência, pelo amor e pelo carinho de uma criança com paralisia cerebral e se deixaram apaixonar pelas demais que fizeram parte desse projeto. Maior que qualquer dificuldade fica o aprendizado e o desejo de não parar por aqui.

Fica uma pequena contribuição para o design de moda e para os que desejarem abrir novos caminhos nessa área, mas, no entanto a tarefa não acabou, está apenas começando.

Sugere-se a continuidade do estudo, a fim de reavaliar o posto de trabalho do cuidador e os benefícios gerados pelas adaptações após três meses de uso das peças e assim traçar um novo capítulo em busca de novas realizações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. **O que é ergonomia?**. Disponível em: <[http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o\\_que\\_e\\_ergonomia](http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia)> Acesso 25 ago 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. (modelo de referência com autoria coletiva)

BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1998

BOBATH, Karel. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2. Ed. São Paulo: Manole, [200-].

BOFF, Leonardo. **O cuidado essencial**: princípio de um novo ethos. Revista Inclusão Social. Brasília, 2005. Vol.1, n.1, p 28-35, Out/Mar.

CARVALHO, J.T M et al. **Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral**. Fisioter. Mov. Curitiba, 2010, Vol.23, n.3, p.389-387, jul/set.

CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda**: Semiótica, design e corpo/Kathia Castilho, Marcelo Martins. 2. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. – (Coleção Moda e Comunicação/Kathia Castilho Coordenação).

CASTILHO, Káthia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES FILHO, JOÃO. **Ergonomia do objeto**: Sistema técnico de leitura ergonômica/João Gomes Filho. – 2. Ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

GONÇALVES, E; LOPES, L. D. **Ergonomia no vestuário**: Conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda. In: Anais do II Encontro de Latino

americano de Desenho em Palermo. Argentina, 2007. Disponível em:  
<[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseno/articulos\\_pdf/A039.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A039.pdf)> Acesso em: 13/09/2011.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

HEINRICH, D.P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

HEINRICH, D.P. **Modelagem**: Ferramenta competitiva para a indústria da moda. Porto Alegre: SEBRAE/RS: Feevale, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo, SP: Ed. Blucher, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009**. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_sociosaude/2009/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm)> Acesso em: 03 set.2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e Metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7 . Ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

LEITE, Jacqueline M.R.S.; PRADO, Gilmar F. Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.12, n. 1, p. 41-45, 2004.

LEVITT, Sophie. **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, Josiane Batista. **Qualidade de vida em cuidadores de crianças com paralisia cerebral**./Josiane Batista de Lima. – Apucarana, PR [s.s], 2010.66p.

MALLIN, Sandra Sueli Vieira. **Uma metodologia de design aplicada ao desenvolvimento de tecnologia assistiva para portadores de paralisia cerebral**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.

OLIVEIRA, M.F.S; et al. **Qualidade de vida do cuidador de crianças com paralisia cerebral**. RBPS, v.21,n.4 p 275-280, Acesso em 10 mar.2010.

ROMEIRO FILHO, Eduardo; NAVEIRO, Ricardo M. Ergonomia aplicada ao projeto de produto. In ROMEIRO FILHO, E. et al FERREIRA, C.V.; MIGUEL, P.A.C.; GOUVINHAS, R.P.; NAVEIRO R.M. **Projeto do produto**. São Paulo: Campus, 2010.

SABRA, Flávio, org. **Modelagem**: Tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SILVEIRA, I.; SILVA, G.G. **Medidas Antropométricas e o Projeto do Vestuário**. In: ANAIS 3º Colóquio de Moda, Belo Horizonte [CDROM], 2007.

SILVEIRA, Icléia. **Estudos antropométricos na ergonomia do vestuário**. V CIPED – 10-12 OUT/OUT 2009 – BAURU – SP – BRASIL – ISSN 2175-0289

SILVEIRA, Icléia. **Estudos antropométricos na ergonomia do vestuário**. V CIPED – 10-12 OUT/OUT 2009 – BAURU – SP – BRASIL – ISSN 2175-0289

SILVEIRA, Icléia. **Usabilidade do Vestuário: Fatores Técnicos/Funcionais**. In: Modapalavra e-periódico. Ano 1, n.1, jan-jul 2008, pp 21-39.

SOUZA, P. M. **Modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Design de Produto) – Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, 2006.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. 2ª Ed. Brusque: D. Treptow, 2003.

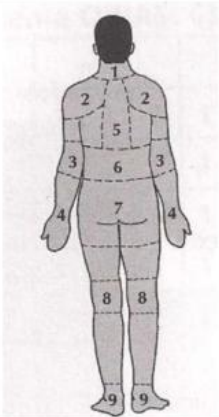
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de Trabalhos Acadêmicos**/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Comissão de Normatização de Trabalhos Acadêmicos. – Curitiba : Editora UTFPR, 2009.

USE FASHION. **Tendências 2012.13**. Disponível em: <<http://www.usefashion.com/Categorias/Home.aspx>> . Acesso em 29 set.2011.


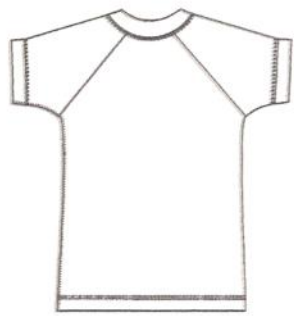


WGSM. **Macrotendências verão 2012**. Disponível em: <<http://wgsn.com/?q=In-The-Press/south-america>>. Acesso em 15 ago. 2011.

**APÊNDICE A** - Questionário nórdico dos sintomas músculo-esquelético.

		<h3>Questionário Nórdico dos sintomas músculo-esquelético</h3>		
		<p>Marque um (x) na resposta apropriada. Marque apenas um (x) para cada questão.            Não indica conforto, saúde - Sim, indica incômodos, desconfortos, dores nessa parte do corpo.</p>		
		<p><b>ATENÇÃO:</b> O desenho ao lado representa apenas uma posição aproximada das partes do corpo. Assinale a parte que mais se aproxima do seu problema.</p>		
Partes do corpo com problemas	Você teve algum problema nos últimos 7 dias	Você teve algum problema nos últimos 12 meses	Você teve que deixar de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido ao problema	
1 - Pescoço	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
2 - Ombros	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - ombro direito 3 <input type="checkbox"/> Sim - ombro esquerdo 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois ombros	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - ombro direito 3 <input type="checkbox"/> Sim - ombro esquerdo 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois ombros	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
3 - Cotovelos	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - cotovelo direito 3 <input type="checkbox"/> Sim - cotovelo esquerdo 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois cotovelos	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - cotovelo direito 3 <input type="checkbox"/> Sim - cotovelo esquerdo 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois cotovelos	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
4 - Punhos e mãos	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - punho/mão direita 3 <input type="checkbox"/> Sim - punho/mão esquerda 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois punho/mão	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim - punho/mão direita 3 <input type="checkbox"/> Sim - punho/mão esquerda 4 <input type="checkbox"/> Sim - os dois punho/mão		
5 - Coluna Dorsal	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
6 - Coluna Lombar	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
7 - Quadril ou coxas	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
8 - Joelhos	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	
9 - Tornozelo ou pés	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	1 <input type="checkbox"/> Não    2 <input type="checkbox"/> Sim	

**APÊNDICE B - Fichas Técnicas.**

ITEM		FORNECEDOR	QTDE	COR	PREÇO
Malha PV 65% PES 35% VC		Novo Horizonte	60cm	Coral	R\$ 9,00 mt
Malha 100% CO		Novo Horizonte	40cm	Cinza	R\$ 23,00 mt
Ribana		Terceirizada	1 par	Cinza/Coral	R\$ 8,00 par
<b>MATERIAIS</b>					
ITEM	REFERÊNCIA	FORNECEDOR	GASTO/PEÇA	PREÇO	
Linha	Y 317	Ponto da Costura	12,04 mt	R\$ 0,01	
Fio	Y 317	Ponto da Costura	14,83 mt	R\$ 0,02	
Tic tac	Tt 003	Ponto da Costura	2 un.	R\$ 0,35 cd	
Zipper	Zp 002	Linhas e Cia	1 un.	R\$ 1,80 cd	
<b>ENCARGOS</b>					R\$ 2,92
<b>PREÇO DE CUSTO</b>					R\$ 20,29
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 (X) 10 ( ) 14 ( ) P Adulto					
<b>CORES:</b> (X) Coral/cinza ( ) Preto/Cinza ( ) Preto/Branco ( ) Branco/Coral					
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>					
MÁQUINA	OPERAÇÃO	MÁQUINA	OPERAÇÃO		
xx	Riscar molde	Overlok	Unir Punhos		
xx	Cortar tecido	Overlok	Unir gola		
Overlok	Unir ombros	Reta	Pregar zíper na lateral esquerda		
Overlok	Unir Lateral direita	Galoneira	Fazer barra		
	Pregar entretela na aba do botão frente e ombro	Galoneira	Fazer pesponto gola e manga		
	costurar abas	Terceirizado	Pregar Botões		
Reta					
FRENTE		COSTAS		TECIDO	
					

REFERÊNCIA: CR-010

acalanto  
Moda Inclusiva

COLEÇÃO: Um dia de sol

ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2012/13

DESIGNER: Angela e Andréia

MODELISTA: Angela

MODELO: Camiseta Raglan

DESCRIÇÃO: Abertura Gola

zíper lado direito


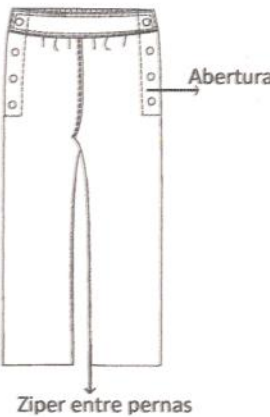
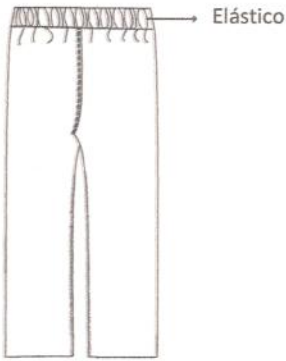
GRADE: 06-P Adulto

DATA: 22/11/2011



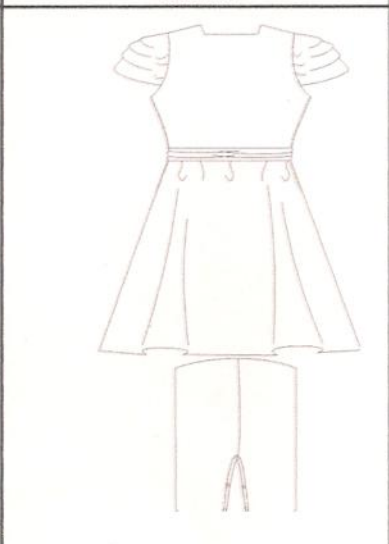

**MATERIAIS**

		REFERÊNCIA: BM-020		
		COLEÇÃO: Um dia de sol	ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2012/13	
		DESIGNER: Angela e Andréia	MODELISTA: Angela	
		MODELO: Bermuda Adaptável	DESCRIÇÃO: Abertura zíper lateral	
		GRADE: 06-P Adulto	DATA: 22/11/2011	
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Sarja 100% CO	Novo Horizonte	60cm	Xadrez	R\$ 28,50 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Y 317	Ponto da Costura	13,68 mt	R\$ 0,01 mt
Fio	Y 317	Ponto da Costura	09,12 mt	R\$ 0,02mt
Zíper	Zp 002	Linhas e Cia	1 un.	R\$ 3,70 cd
Elástico	EI 001	Ponto da Costura	60 cm	R\$ 1,20 mt
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 3,71
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 25,55
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 (X) 10 ( ) 14 ( ) P Adulto				
<b>CORES:</b> (X) Xadrez ( ) Preto ( ) Preto/Branco ( ) Azul				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Rebater viés do zíper	
xx	Cortar tecido			
Overlok	Acabamento laterais			
Reta	Unir perna direita			
Reta	Unir lado interno perna esquerda			
Reta	Unir Gancho da pernas			
Reta	Pregar elástico cós			
Reta	Pregar zíper perna esquerda			
Reta	Fazer barra			
Reta	Costurar viés no zíper			
Reta	Dobrar e rebater cós			
<b>FRENTE</b>				
<b>COSTAS</b>				
<b>TECIDO</b>				

	<b>REFERÊNCIA:</b> CM-050			
	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol			
	<b>ESTACÃO:</b> Primavera/Verão 2012/13			
	<b>DESIGNER:</b> Angela e Andréia			
	<b>MODELISTA:</b> Angela			
<b>MODELO:</b> Camisa Xadrez		<b>DESCRIÇÃO:</b> Abertura com		
		ziper lado direito		
<b>GRADE:</b> 06 - P adulto		<b>DATA:</b> 22/11/2011		
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Tricoline 100% CO	Novo Horizonte	1,20 mt	Azul/bco	R\$ 24,00 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	18,58 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	13,82 mt	R\$ 0,02
Botão	Bt 003	Linhas e Cia	9 un.	R\$ 0,30 cd
Zipper	Zp 002	Linhas e Cia	1 un.	R\$ 3,70 cd
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 6,05
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 41,69
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 ( ) 10 (X) 14 ( ) P Adulto				
<b>CORES:</b> (X) Xadrez azul ( ) Xadrez Marrom ( ) Bco ( ) Xadrez preto				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Costurar colarinho	
xx	Cortar tecido	Reta	Pregar colarinho na blusa	
Overlok	Acabamento laterais	Pespontadeira	Fazer casa botão	
Reta	Unir ombros	Reta	Pregar zipper destacável	
Reta	Unir manga na cava		lateral esquerda	
Reta	Costurar barra manga com 3 cm de dobra externa	Reta	Fazer barra	
			Pregar botão	
Reta	Costurar com 3 cm dobra da frente para botão			
Reta	unir lateral esquerda			
<b>FRENTE</b>		<b>COSTAS</b>		<b>TECIDO</b>

	<b>REFERÊNCIA:</b> CB-060			
	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol			
	<b>ESTACÃO:</b> Primavera/Verão 2012/13			
	<b>DESIGNER:</b> Andréia e Angela			
	<b>MODELISTA:</b> Angela			
<b>MODELO:</b> Calça Básica	<b>DESCRIÇÃO:</b> Abertura laterais			
<b>GRADE:</b> 06 - P adulto	ziper lado interno pernas			
	<b>DATA:</b> 22/11/2011			
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Denim Shirt 100% CO	Canatiba Textil	1,10 mt	Blue	R\$ 13,80 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	35,16 mt	R\$ 0,01 mt
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	18,04 mt	R\$ 0,02 mt
Botão	Bt 002	Ponto da Costura	8 un.	R\$ 1,80 cd
Elástico	El 001	Ponto da Costura	30 cm	R\$ 1,30 mt
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 5,21
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 35,89
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 ( ) 10 (X) 14 ( ) P Adulto				
<b>CORES:</b> (X) Jeans ( ) Preto				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde			
xx	Cortar tecido	Peapontadeira	Pespontar cós traseiro dobrado	
Reta	Costurar gancho costa/frente	Reta	Franzir frente	
Pespontadeira	Pespontar gancho	Reta	Pregar cós frente lado interno	
Reta	Unir laterais	Pepontadeira	Dobra cós lado externo pespontar	
Pespontadeira	Pespontar laterais	Reta	Pregar ziper entre	
Reta	Costurar abertura com dobra		pernas	
	de 5 cm	Reta	Fazer barra	
Overlok	Pregar Elástico costa	Caseadeira	Fazer 4 casas de botão	
Overlok	Fazer acabamento laterais		na abertura lateral	
			Pregar botão	
<b>FRENTE</b>		<b>COSTAS</b>		<b>TECIDO</b>
				



		REFERÊNCIA: VMF-030		
		COLEÇÃO: Um dia de sol	ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2012/13	
		DESIGNER: Andréia	MODELISTA: Angela	
		MODELO: Vestido floral manga fofa	DESCRIÇÃO: saia em viés faixa franzida aplique renda decote	
GRADE: PP - P - M - G		DATA: 22/11/2011		
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Tecido Cambraia Devorê	Nossa Malha	1,80 mt	Floral	R\$ 19,90 mt
Tecido Cambraia	Novo Horizonte	1,20 mt	Bco	R\$ 19,90 mt
Aplique Renda	Linhas e Cia	1 un.	Bco	R\$ 9,90 cd
Cotton 90% CV 10% ES	Novo Horizonte	60 cm	Bco	R\$ 23,90 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	31,58 mt	0,01 mt
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	32,25 mt	0,02 mt
Zipper	Zp 001	Bazar Santa Luzia	2 un.	R\$ 1,80 cd
Tic Tac	Tt 001	Ponto da Costura	7 un.	R\$ 0,35 cd
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 14,44
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 99,40
<b>TAMANHO:</b> ( ) PP (X) P ( ) M ( ) G				
<b>CORES:</b> (X) Floral/Coral ( ) Floral/Rosa				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Unir ombro esq. tecido/forro	
xx	Cortar tecido/forro e shorts	Reta	Fechar ombro dir. tecido c/ forro	
Overlok	Unir Gancho costa/frente		frente separada da costa	
Reta	Costurar pernas com dobra de 1,5cm frente e costa separadas	Reta	Fazer barra manga	
		Reta	Pregar manga vestido	
Galoneira	Fazer barra shorts	Reta	Pregar zipper nas duas laterais	
Overlok	Acabamento lateral tecido/forro	Reta	Fazer barra tecido/forro	
Reta	Franzir saia tecido/forro	Manual	Pregar renda no decote	
Reta	Unir saia na blusa tecido/forro no forro costurar shorts embutido		Pregar Tic tac ombros/dobra pernas do shorts	
<b>DESENHO TÉCNICO</b>				
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDO</b>		
				

	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol	<b>REFERÊNCIA:</b> VMR-040
	<b>DESIGNER:</b> Angela e Andréia	<b>ESTAÇÃO:</b> Primavera/Verão 2012/
	<b>MODELO:</b> Vestido floral	<b>MODELISTA:</b> Angela
	manga regata	<b>DESCRIÇÃO:</b> saia em viés
	<b>GRADE:</b> 06 - P Adulto	<b>DATA:</b> 22/11/2011

MATERIAIS				
ITEM	FORNECEDOR	QTDE	COR	PREÇO
Devorê Estampado 70% PES 30% CO	Novo Horizonte	1,40 mt	Floral	R\$ 24,00 mt
Tecido Cambraia 100% CO	Novo Horizonte	1,00 mt	Bco	R\$ 7,90 mt
Aplique Renda 40% CO 60% PES	Linhas e Cia	1 un.	Bco	R\$ 7,90 cd
Barrado Renda 40% CO 60% PES	Linhas e Cia	3 mt	Bco	R\$ 8,4 mt
Cotton 90% VC 10% ES	Novo Horizonte	40 cm	Bco	R\$ 23,90 mt

AVIAMENTOS				
ITEM	REFERÊNCIA	FORNECEDOR	GASTO/PEÇA	PREÇO
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	32,08 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	18,04 mt	R\$ 0,02
Zipper	Zp 001	Bazar Santa Luzia	2 un.	R\$ 1,30 cd
Tic Tac	Tt 001	Ponto da Costura	7 un.	R\$ 0,35 cd

<b>ENCARGOS</b>	R\$ 13,90
<b>PREÇO DE CUSTO</b>	R\$ 95,71


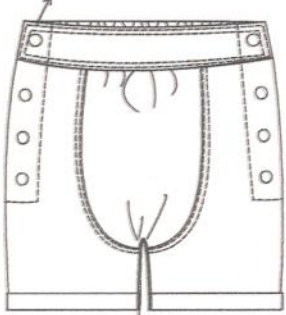
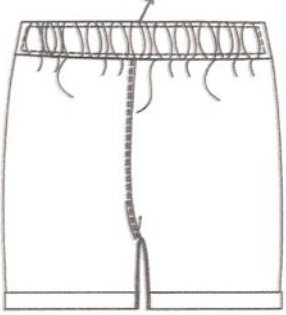
**TAMANHO:** ( ) 06 (X) 10 ( ) 14 ( ) P Adulto

**CORES:** (X) Floral ( ) Rosa ( ) Lilás ( ) Laranja



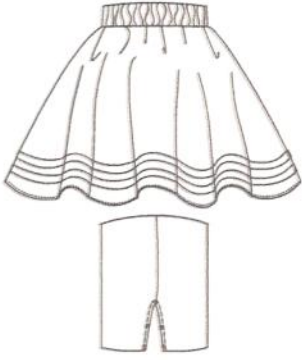
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
MÁQUINA	OPERAÇÃO	MÁQUINA	OPERAÇÃO
xx	Riscar molde	Reta	Unir ombro esq. tecido/forro
xx	Cortar tecido/forro e shorts	Reta	Fechar ombro dir. tecido c/ forro
Overlok	Unir Gancho costa/frente		frente separada da costa
Reta	Costurar pernas com dobra de 1,5cm frente e costa separadas	Reta	Pregar zipper nas duas laterais
Galoneira	Fazer barra shorts	Manual	Fazer barra tecido/forro
Overlok	Acabamento lateral tecido/forro		Pregar renda no decote
Reta	Franzir saia tecido/forro		Pregar Tic tac ombros/dobra
Reta	Unir saia na blusa tecido/forro no forro costurar shorts embutido		pernas do shorts

DESENHO TÉCNICO		
FRENTE	COSTAS	TECIDO
<p>Abertura com tic tac Aplique de</p> <p>Barrado</p> <p>pregado cintura</p> <p>Tic tac entre pernas</p>		

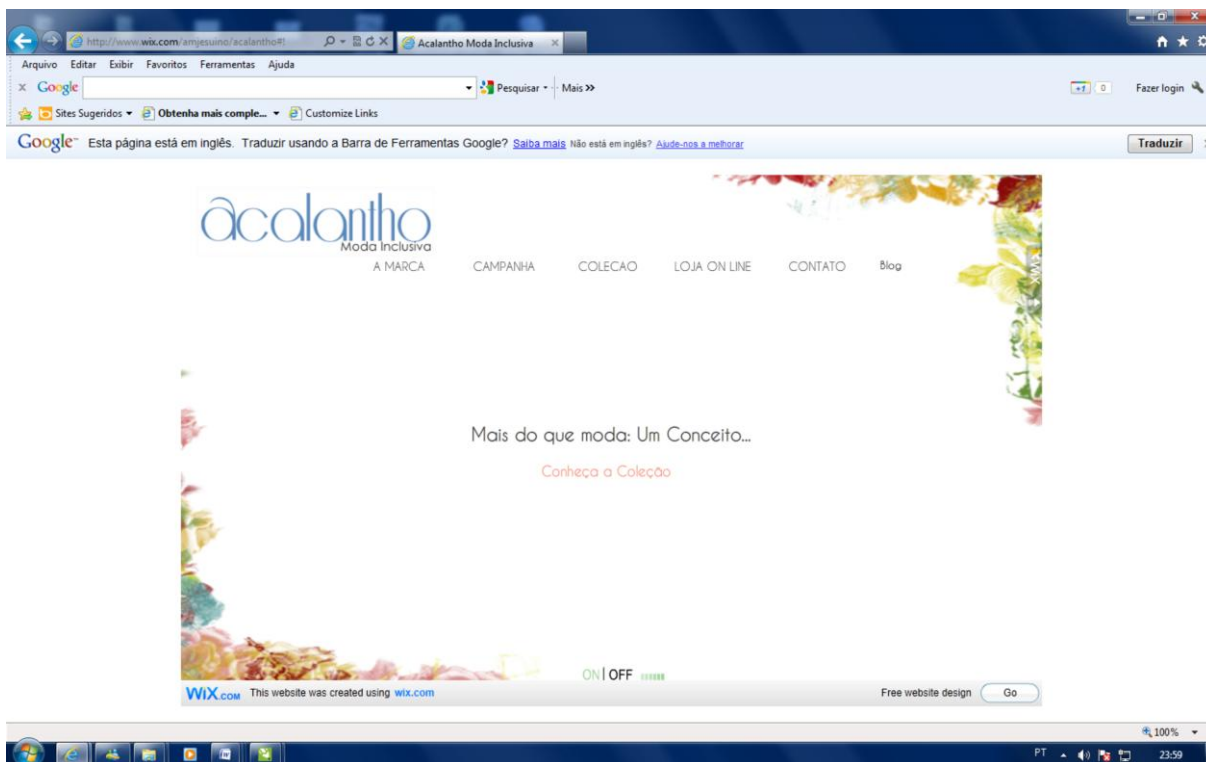
		<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol	<b>REFERÊNCIA:</b> BTF-070	
		<b>DESIGNER:</b> Angela e Andréia	<b>ESTAÇÃO:</b> Primavera/Verão 2012/13	
		<b>MODELO:</b> Bata Floral	<b>MODELISTA:</b> Angela	
		<b>GRADE:</b> PP - G	<b>DESCRIÇÃO:</b> manga fofa aplique renda decote	
			<b>DATA:</b> 22/11/2011	
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Tricoline 100% CO	Novo Horizonte	1,00 mt	Floral	R\$ 24,00 mt
Aplique Renda	Linhas e Cia	1 un.	cru	R\$ 7,90 cd
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	10,6 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	8,20 mt	R\$ 0,02
Zipper destacável	Zd 001	Bazar Santa Luzia	1 un.	R\$ 3,70 cd
Tic Tac	Tt 002	Ponto da Costura	2 un.	R\$ 0,35 cd
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 8,50
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 58,50
<b>TAMANHO:</b> (X) PP    ( ) P    ( ) M    ( ) G				
<b>CORES:</b> (X) Floral    ( ) Rosa    ( ) Bco    ( ) Lilás				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Fazer barra	
xx	Cortar tecido/forro e shorts		Pregar tic tac no ombro direito	
Overlok	Acabamento lateral	Manual	Pregar aplique de renda gola	
Reta	Unir ombro esquerdo			
Reta	Costurar ombro direito			
	frente separada da costa com 1,5 cm de dobra			
Reta	Fazer barra da manga			
Reta	Franzir manga			
Reta	Pregar manga cava			
Reta	Passar lastec manga			
Reta	Unir lateral direita			
Reta	Pregar zipper destacável lateral esquerda			
<b>DESENHO TÉCNICO</b>				
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDO</b>		

	<b>REFERÊNCIA:</b> STS-080			
	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol	<b>ESTAÇÃO:</b> Primavera/Verão 2012/		
	<b>DESIGNER:</b> Angela e Andréia	<b>MODELISTA:</b> Angela		
	<b>MODELO:</b> Shorts Saruel	<b>DESCRIÇÃO:</b> Recorte frente		
	<b>GRADE:</b> PP - G	ziper no ganho aberturas laterais <b>DATA:</b> 22/11/2011		
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Denim Shirt 100% CO	Canatiba Textil	1 mt	Blue	R\$ 13,80 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	26,95 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	15,60 mt	R\$ 0,02
Botão	Bt 002	Ponto da Costura	8 un.	R\$ 2,00 cd
Elástico	El 001	Ponto da Costura	30 cm	R\$ 1,30 mt
Ziper	Zp 004	Ponto da Costura	30 cm	R\$ 3,70 cd
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 5,85
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 40,30
<b>TAMANHO:</b> (X) PP ( ) P ( ) M ( ) G				
<b>CORES:</b> (X) Jeans ( ) Laranja ( ) Rosa ( ) Amarelo				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Pregar cós frente lado interno	
xx	Cortar tecido	Pepontadeira	Dobra cós lado externo pespontar	
Reta	Costurar gancho costa	Reta	Pregar barra	
Reta	Unir recorte frente	Reta	Pregar ziper destacável entre	
Pespontadeira	Pespontar gancho/recorte frente		pernas	
Reta	Unir laterais	Caseadeira	Fazer casa 4 casas de botão	
Reta	Costurar abertura com dobra de 5 cm		na abertura lateral	
			Pregar botão	
Overlok	Pregar Elástico costa			
Peapontadeira	Pespontar cós traseiro dobrado			
Reta	Franzir recorte frente			
<b>FRENTE</b>				
<p>Abertura com botão</p>  <p>Ziper destacável</p>				
<b>COSTAS</b>				
<p>Elástico</p> 				
<b>TECIDO</b>				

	<b>REFERÊNCIA:</b> RM-090			
	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol			
	<b>ESTAÇÃO:</b> Primavera/Verão 2012/13			
	<b>DESIGNER:</b> Angela e Andréia			
	<b>MODELISTA:</b> Angela			
<b>MODELO:</b> Regata malha		<b>DESCRIÇÃO:</b> regata abertura		
		nos ombros e aplique renda		
<b>GRADE:</b> 06 - P adulto		<b>DATA:</b> 22/11/2011		
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Viscolycra 93% CV 7% ES	Novo Horizonte	80 cm	Bco	R\$ 23,50 mt
Aplique renda	Linhas e Cia	1 un.	Bco	R\$ 7,90 cd
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	9,5 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	8,06 mt	R\$ 0,02
Tic Tac	Tt 001	Ponto da Costura	6 un.	R\$ 0,35 cd
<b>ENCARGOS</b>				4,72
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				32,53
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 (X) 10 ( ) 14 ( ) P Adulto				
<b>CORES:</b> (X) Bco ( ) Amarela ( ) Lilás ( ) Rosa				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Manual	Pregar aplique no decote	
xx	Cortar tecido			
Overlok	Costurar gola avesso/avesso			
Overlok	Unir gola blusa frente/costa			
Overlok	Costurar revel nas cavas			
Galoneira	Costurar barra revel			
Galoneira	Fazer barra blusa			
Reta	Costurar ombros abertos com vira			
	de 1,5 cm para acabamento			
	Pregar tic tac nos ombros			
<b>DESENHO TÉCNICO</b>				
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDO</b>		
<p style="text-align: center;">Abertura com tic tac</p>				

	<b>REFERÊNCIA:</b> SE-100			
	<b>COLEÇÃO:</b> Um dia de sol	<b>ESTAÇÃO:</b> Primavera/Verão 2012/		
	<b>DESIGNER:</b> Angela	<b>MODELISTA:</b> Angela		
	<b>MODELO:</b> Saia elástico	<b>DESCRIÇÃO:</b> saia em viés		
		aplique fita cetim		
<b>GRADE:</b> 06 - P adulto	<b>DATA:</b> 22/11/2011			
<b>MATERIAIS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>COR</b>	<b>PREÇO</b>
Cambráia Devorê 60% CO 40% PES	Nossa Malha	1,00 mt	Floral	R\$ 19,90 mt
Cambráia 100% CO	Novo Horizonte	1,00 mt	Bco	R\$ 7,90 mt
Cotton 90% VC 10% ES	Novo Horizonte	40 cm	Bco	R\$23,90 mt
Fita Cetim Larga	Linhas e Cia	3 mt	Bco	R\$ 2,40 mt
Fita Cetim fina	Linhas e Cia	3 mt	Bco	R\$ 1,90 mt
<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>ITEM</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>GASTO/PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
Linha	Lr 001	Ponto da Costura	44,97 mt	R\$ 0,01
Fio	Lf 001	Ponto da Costura	21,92 mt	R\$ 0,02
Elástico	EI 001	Ponto da Costura	40 cm	R\$ 1,30 mt
Tic Tac	Tt 001	Ponto da Costura	5 un.	R\$ 0,35 cd
<b>ENCARGOS</b>				R\$ 9,07
<b>PREÇO DE CUSTO</b>				R\$ 62,47
<b>TAMANHO:</b> ( ) 06 (X) 10 ( ) 14 ( ) P Adulto				
<b>CORES:</b> (X) Floral Rosa ( ) Floral laranja ( ) Rosa				
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>				
<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	<b>MÁQUINA</b>	<b>OPERAÇÃO</b>	
xx	Riscar molde	Reta	Unir cós na saia/forro pregando shorts no forro	
xx	Cortar tecido/forro e shorts			
Overlok	Unir Gancho costa/frente shorts	Reta	Fazer barra	
Reta	Costurar pernas com dobra de 1,5cm frente/costa separadas shorts	Reta	pregar fita fina 5 cm acima da barra	
Galoneira	Fazer barra shorts		pregar fina larga 1,5 cm acima da fita fina	
Overlok	Acabamento lateral tecido/forro			
Reta	Franzir saia tecido/forro			
Reta	Pregar elástico no cós			
<b>DESENHO TÉCNICO</b>				
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDO</b>		
				

**APÊNDICE C - Apresentação do site da marca.**



**Figura 28 - Página inicial do site (home).  
Fonte: Criação própria.**



**Figura 29 – Página do conceito e apresentação da marca.  
Fonte: Criação própria.**

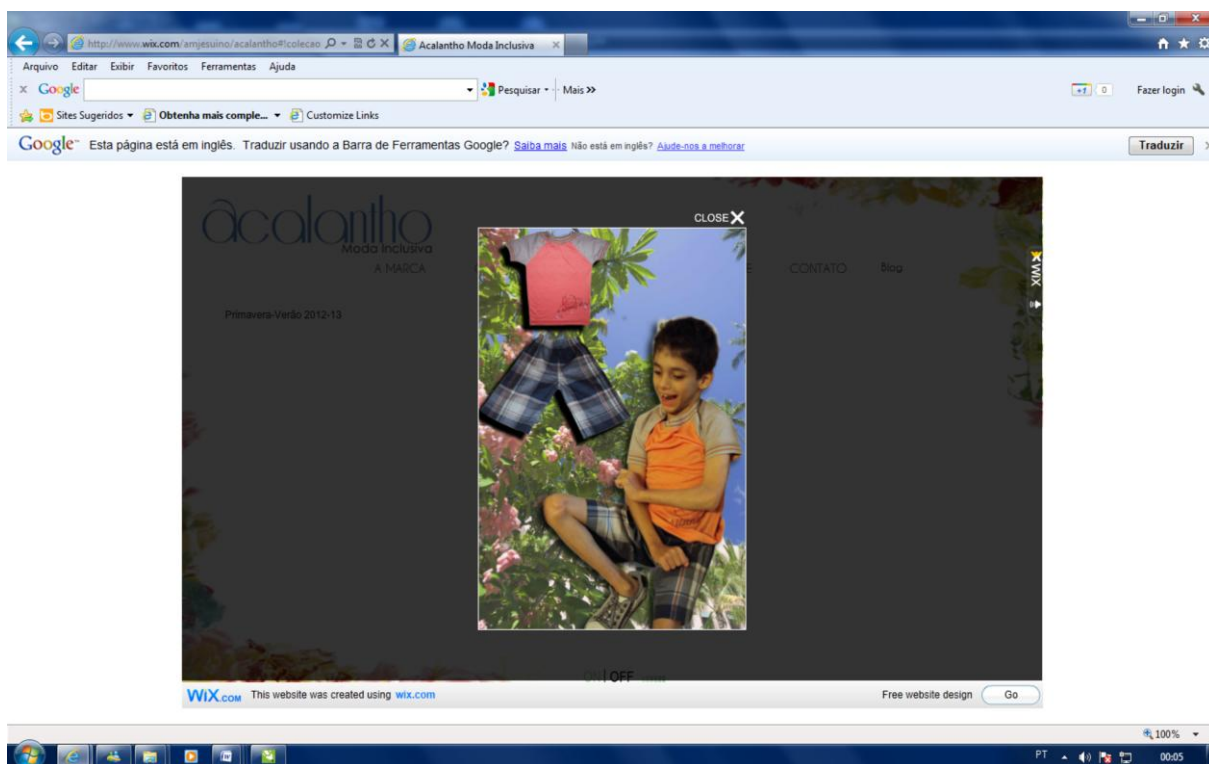




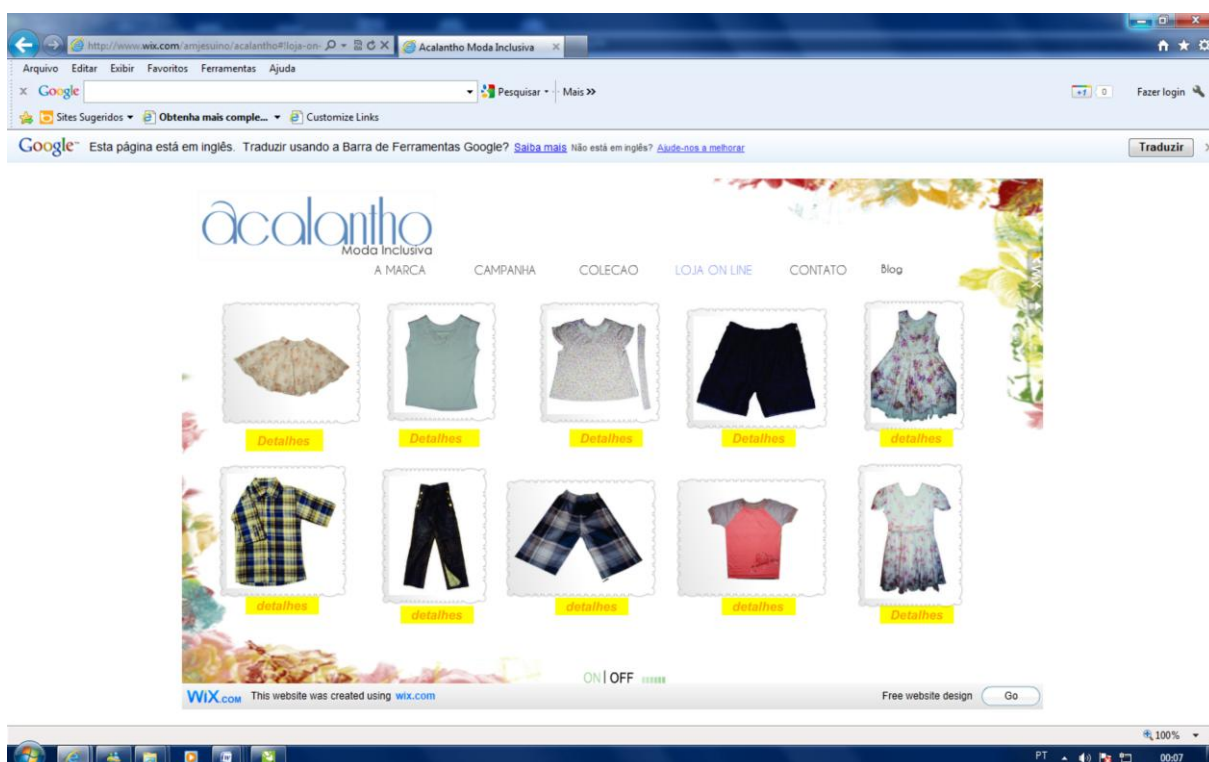
**Figura 30 - Página destinada à campanha da marca.  
Fonte: Criação própria.**



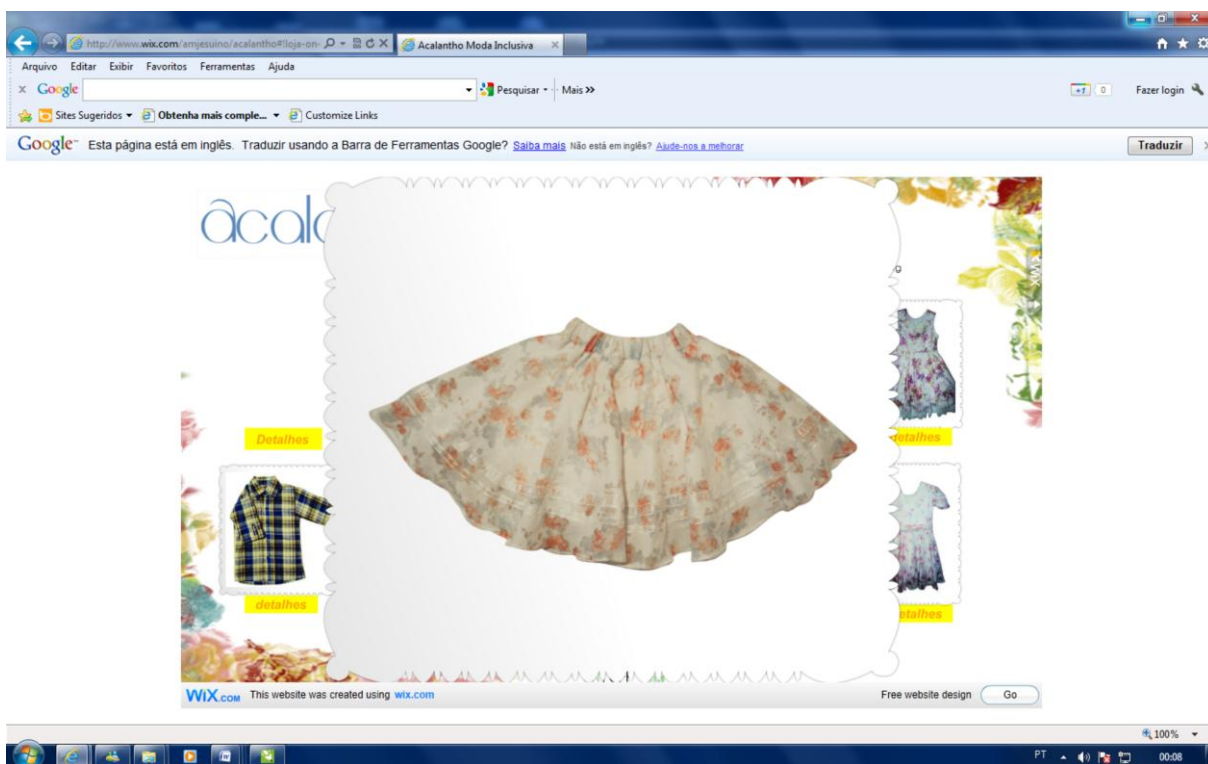
**Figura 31 - Página de apresentação da coleção.  
Fonte: Criação própria.**



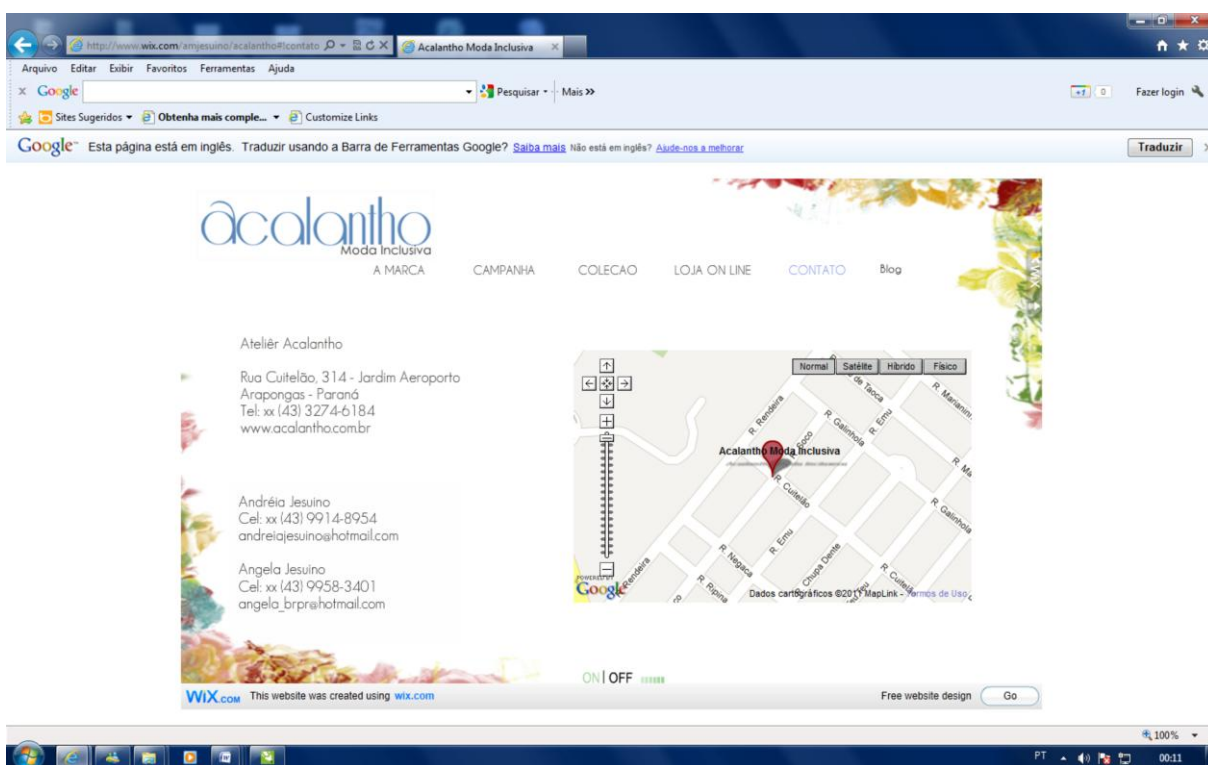
**Figura 32 - Página de visualização em zoom da coleção.**  
**Fonte: Criação própria.**



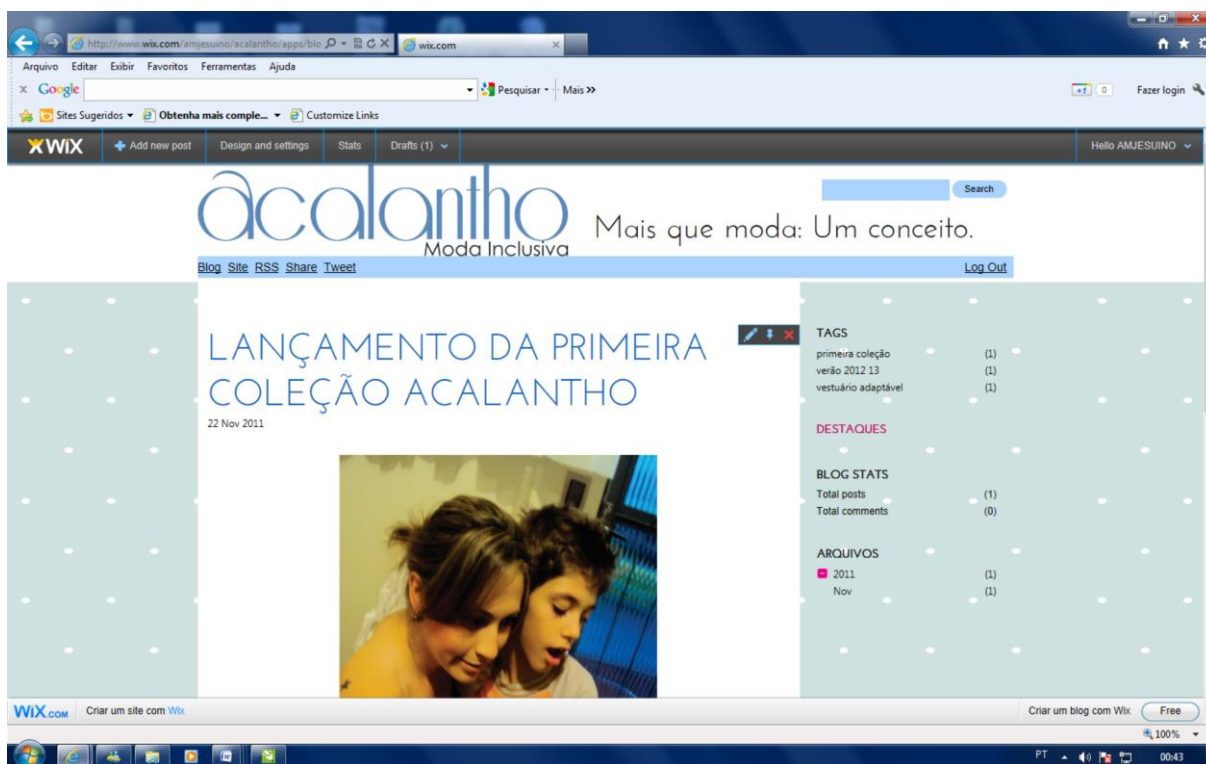
**Figura 33 - Página loja on line.**  
**Fonte: Criação própria.**



**Figura 34 - Página de visualização da loja em line em zoom.  
Fonte: Criação própria.**

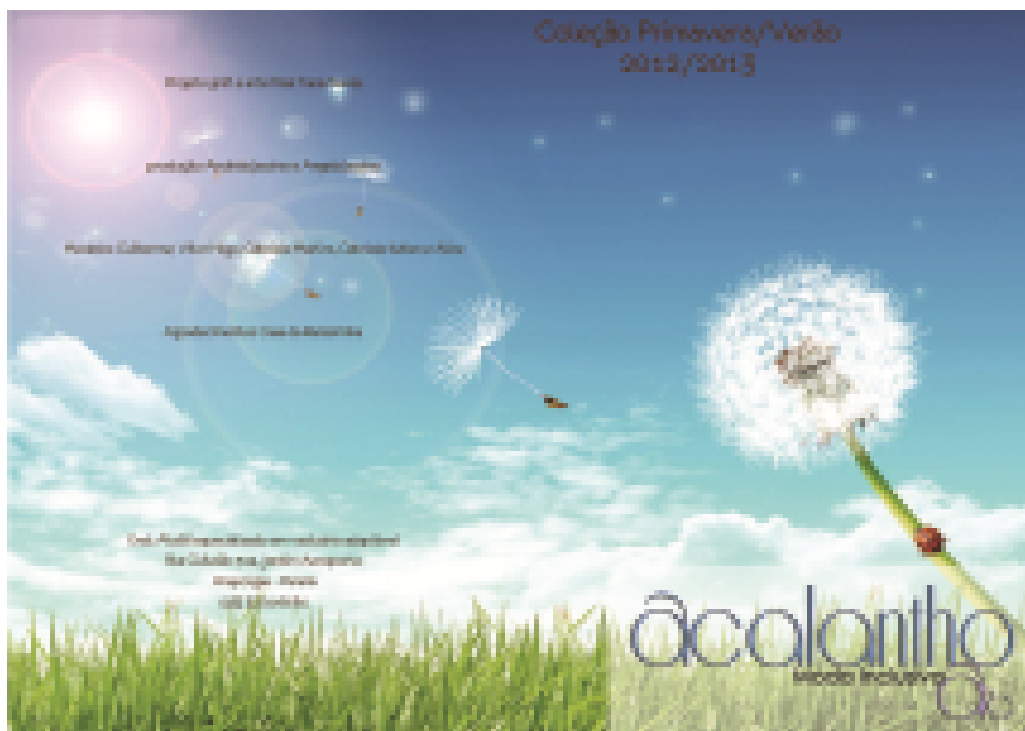


**Figura 35 - Página destinada ao contato da marca.  
Fonte: Criação própria.**



**Figura 36 - Página de entrada do blog Acalantho.  
Fonte: Criação própria.**

**APÊNDICE D - Catálogo.**



**Figura 37 - Capa.**  
**Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**Figura 38 – Imagens do catálogo.**  
**Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**Figura 39 - Imagens do catálogo.  
Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**Figura 40 - Imagens do catálogo.  
Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**Figura 41 - Imagens do catálogo.  
Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**Figura 42 - Imagens do catálogo.  
Fonte: Edição Tânia Nunes.**



**APÊNDICE E - Pranchas de apresentação dos croquis.**



**Figura 43 - Prancha look 01.**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 44 - Prancha look 02**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 45 - Prancha look 03.**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 46 - Prancha look 04.**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 47 - Prancha look 05.**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 48 - Prancha look 06.**  
**Fonte: Criação Própria.**



Figura 49 - Prancha look 07.  
Fonte: Criação Própria.



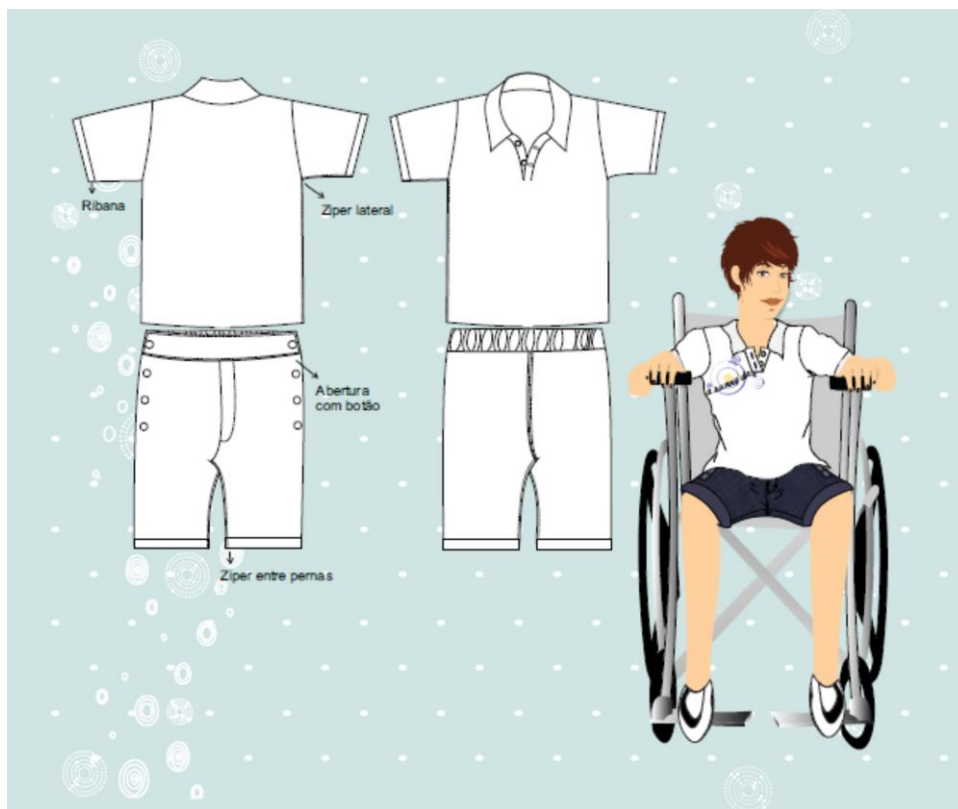
Figura 50 - Prancha look 08.  
Fonte: Criação Própria.



Figura 51 - Prancha look 09.  
Fonte: Criação Própria.



Figura 52 - Prancha look 10.  
Fonte: Criação Própria.



**Figura 53 - Prancha look 11.**  
**Fonte: Criação Própria.**



**Figura 54 - Prancha look 12.**  
**Fonte: Criação Própria.**